



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - ICED
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FEF

WANESSA FONSECA DOS SANTOS

**A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE GINÁSTICA: UMA ANÁLISE NOS
TRABALHOS PUBLICADOS NO GTT ESCOLA DO CONBRACE**

BELÉM- PA

2019

WANESSA FONSECA DOS SANTOS

**A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE GINÁSTICA: UMA ANÁLISE NOS
TRABALHOS PUBLICADOS NO GTT ESCOLA DO CONBRACE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física, do Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Welington da Costa
Pinheiro

BELÉM - PA

2019

WANESSA FONSECA DOS SANTOS

**A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE GINÁSTICA: UMA ANÁLISE NOS
TRABALHOS PUBLICADOS NO GTT ESCOLA DO CONBRACE**

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Welington da Costa Pinheiro
Universidade Federal do Pará – UFPA - Orientador

Profa. Maria da Conceição dos Santos Costa
Universidade Federal do Pará – UFPA – Examinador

Prof. Ms. Pedro Paulo Souza Brandão
Universidade Federal do Pará – UFPA – Examinador

Conceito: _____

BELÉM - PA

2019

“Dedico o presente trabalho a minha avó Joana e ao avô Augusto (in memoriam) que me acolheram em sua casa desde a minha existência e, as minhas tias Cristina e Kátia, por serem as maiores colaboradoras da minha educação”.

Wanessa dos Santos

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à Deus pela longa caminhada preparada com cada detalhe para minha vida e que me permitiu encerrar essa trajetória de maneira mais evoluída como pessoa e como profissional. Graças a Ele tive as melhores condições para perseverar nessa caminhada e o envolvimento das pessoas certas para auxiliar-me até este fim.

Também me sinto uma pessoa imensamente privilegiada por ter uma família incrível, que sempre me apoiou e não mediu esforços para que eu tivesse as melhores condições para ir atrás das minhas conquistas, alcançar minha independência. Agradeço especialmente aos meus pais Waldecy Abreu e Rita Fonseca por simplesmente serem pais tão dedicados a mim, que me ensinaram a valorizar a simplicidade e a lutar pelos meus sonhos. Agradeço às minhas tias Cristina Abreu e Kátia Abreu por terem sido mais duas mães na minha vida, sempre cuidando e participando de todas as minhas vivências, principalmente da educação, por terem feito de mim o reflexo das suas melhores qualidades. Vocês são as maiores merecedoras desta conclusão. E sem a ajuda da minha irmã Luana Castro na inscrição para o vestibular eu não teria chegado tão longe. Obrigada, mana, por ser a melhor irmã do mundo e por ser a minha inspiração como mulher e como profissional, você é meu exemplo de mulher independente e trabalhadora que eu sigo. E a todo o restante da família por serem pessoas que sempre respeitaram as minhas escolhas e meu tempo, além de serem grandes incentivadores do meu crescimento pessoal.

Acho necessário fazer um agradecimento especial a uma pessoa que apesar de não estar mais ao meu lado, foi de fundamental importância ao longo desses 8 anos, sempre me incentivando e me ensinando, além de me ajudar no meu amadurecimento pessoal. Obrigada, Pedro Veiga, por ter me ajudado a estudar para o vestibular, por ter me dado a notícia de que eu passei na repescagem, por ter sido a pessoa que correu atrás de todos documentos necessários na semana da matrícula por conta de eu ter operado o siso no dia do resultado e, por ter compartilhado comigo dos momentos mais angustiantes aos mais felizes nesses anos todos.

E seria impossível não mencionar as minhas amigas Verônica Ferreira e Jade Rodrigues. Mesmo com toda as nossas diferenças talvez vocês não tenham noção do quão importante foi conhecer vocês e ter tido a oportunidade de vivenciar essa jornada juntas. Criamos um relacionamento sólido, de aprendizagem sobre cada uma, respeitando os pontos de vistas e compartilhando momentos de alegrias e tristezas, sempre nos apoiando. Não

importa quanto tempo passe ou o quanto a vida nos afaste, vocês foram as melhores amigas que eu podia ter e eu vou guardar o melhor da nossa amizade. Obrigada por tudo, meninas, pelo apoio e por todos os momentos que passamos.

Para contribuição deste trabalho, meu muito obrigada ao meu amigo Adriano Ribeiro. Não sei o que seria de mim sem você neste momento. Você foi muito além de me ajudar com o trabalho, você foi meu psicólogo, me deu conselhos valiosíssimos e sem querer me devolveu meu sono. Obrigada por guardar meus segredos, por nunca me julgar, e por ser meu chá de risos dessa faculdade. Sua inteligência é esplêndida e eu sou imensamente privilegiada por teres compartilhado um pouco disso comigo. Obrigada!

Pela paciência do meu querido professor e orientador Wellington Pinheiro, que não desistiu de mim ao longo desses anos, mesmo com os meus sumiços, nunca puxou minha orelha e sempre esteve disposto a me ajudar a concluir este ciclo. Obrigada por ter aceitado me orientar e me dado o direcionamento que eu precisava para iniciar este trabalho. Nunca esquecerei da sua excelência como professor e como pessoa. Muito obrigada por esse impulso e pela torcida.

Gratidão imensa à professora Lucília Mattos que me acolheu como bolsista em um momento de muita dificuldade e me proporcionou a primeira experiência de trabalho ao qual me identifiquei bastante. A professora Maria da Conceição por ter acreditado no meu trabalho e dado continuidade a essa oportunidade. A querida Rosi por ter sido mais que uma excelente secretária, se tornou uma grande amiga e me deu o imenso prazer da sua convivência por praticamente dois anos e ter conquistado seu carinho, assim como você conquistou o meu. Nossas manhãs alegres ficarão guardadas para sempre comigo. Sou grata por toda a sua ajuda.

E a todas as pessoas que fizeram parte da minha formação e contribuíram para meu crescimento pessoal, obrigada!

RESUMO

A Ginástica, enquanto conteúdo da Educação Física escolar apresenta um cenário que por vias de produção acadêmica, da própria aplicabilidade nas escolas e na formação de professores carece de um aporte para ser tratada como assunto mais frequente e atrativa nas aulas, bem como, um assunto tão rico que parece estar secundarizado ou mal aplicado nas escolas. Assim, o presente trabalho tem como questão problema: Como o conteúdo Ginástica está sendo abordado nos trabalhos publicados nos anais do CONBRACE? Estabeleceu-se como objetivo geral; analisar a produção acadêmica sobre o conteúdo Ginástica publicada nos anais do CONBRACE 2013 - 2017. Enquanto objetivos específicos, têm-se: 1) Identificar que temas relacionados à Ginástica estão presentes nos trabalhos publicados no CONBRACE; 2) Caracterizar os trabalhos sobre Ginástica publicados nos referidos anais, quanto aos objetivos e procedimentos metodológicos; e 3) discutir os resultados apontados nas propostas de intervenção escolar sobre o conteúdo Ginástica presentes nos trabalhos. Metodologicamente, o trabalho consistiu em uma revisão sistemática a partir dos anais de 2013, 2015 e 2017. Foi utilizado o filtro no “GTT - Escola”. No geral, um total de 13 publicações relacionadas ao conteúdo foram encontradas. Os trabalhos foram organizados em um quadro e analisados. Por fim, conclui-se que apesar do pequeno quantitativo, as produções trouxeram abordagens importantes para campo da ginástica e escolas, com a maioria dos trabalhos com propostas de intervenção e com temáticas transversalizadas e atuantes no pensamento crítico dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ginástica. Educação Física. Escola

ABSTRACT

Gymnastics, is a good content of Physical Education, however its academic production and applicability on school is too poor. Besides that teachers don't have enough knowledge about this content on graduation and consequently application in schools become not attractive in classes, therefore gymnastics looks like a secondary or not applicable content on school. Thus, the present work has the following problem: How is the Gymnastic content being approached in the works published in the CONBRACE proceedings? It was set as a general objective; to analyze an academic production about the Gymnastics content published in the CONBRACE 2013 - 2015 essays. As specific objectives: 1) Identify the themes related to the gymnastic exercises presented in the works published in the CONBRACE; 2) Characterize the works on Gymnastics Published in the following annals, regarding the objectives and methodological procedures; and 3) discuss the results pointed out in the school intervention proposals about the gymnastic content present in the works. Methodologically, the work consisted of a systematic review from papers of 2013, 2015 and 2017. It was used as a filter in the "GTT - School". Overall, a total of 13 content related posts were found. The works were organized in a frame and analyzed. Finally, it is concluded that, despite the small quantity, as important productions as approaches to the field of gymnastics and schools, with the majority of works with analysis of interventions and with transversal and active techniques in the scientific thinking of the students.

KEYWORDS: Gymnastic. Physical Education. School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1. A História da Ginástica.....	14
2.2. Conceitos e caracterização da Ginástica.....	22
2.3. A Ginástica na Escola.....	25
3. A GINÁSTICA NO GRUPO DE TRABALHO TEMÁTICO “ESCOLA” DO CONBRACE.....	30
3.1 Processo Metodológico.....	30
3.2 Organização e discussão dos dados desenvolvidos	31
3.2.1 Quadros de organização dos artigos e os apontamentos sobre o cenário das pesquisas publicadas no CONBRACE	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	59

1. INTRODUÇÃO

O estudo traz enquanto objeto de investigação a produção acadêmica sobre a Ginástica na área da Educação Física, a fim de realizar uma análise acerca dos estudos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) correspondentes aos anos de 2013, 2015 e 2017. O CONBRACE é um evento científico realizado bianualmente pelo CBCE (Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte) o qual é responsável por uma das revistas, editada sob própria responsabilidade, de grande qualidade no sistema Qualis/Capes com periodicidade atualizada¹.

Estudos desta natureza são importantes principalmente para nos dar um parâmetro de como determinadas áreas estão se comportando em termos de produção e disseminação do conhecimento. Sabe-se que a Educação Física, é dividida em cinco eixos básicos no que tange sua atuação, segundo Soares *et al.* (1992) são eles: Esportes, Lutas, Dança, Ginástica e Jogos e por estar organizada desta forma, é importante que a produção do conhecimento esteja distribuída de maneira equilibrada ou que minimamente consigamos reconhecer que todas as áreas estão em plena atividade no que diz respeito a atuação nos espaços e produção acadêmica.

Tratando-se de Ginástica, especificamente, eixo o qual este estudo se aproxima, observei desde grande parte de minha graduação, que é um dos eixos pouquíssimo explorado nas aulas, principalmente em virtude de uma visão quase que estritamente esportivizada do tema, o que vai ao encontro ainda do seu contexto de surgimento nas primeiras escolas no século XIII, em que o papel da ginástica estava relacionado, principalmente com o da eficácia mensurável, aquela traduzida pelas forças musculares, pelas velocidades e regularidades (VIGARELLO, 2003).

Ao que pude observar, empiricamente, e que, sobretudo inquietou-me e trouxe-me a este trabalho, foi o fato de ginástica estar relacionada tão somente aos grandes eventos

¹Criado em 1978, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) é uma entidade científica que congrega pesquisadores ligados à área de Educação Física/Ciências do Esporte. Organizado em Secretarias Estaduais e Grupos de Trabalhos Temáticos, liderados por uma Direção Nacional, possui representações em vários órgãos governamentais, é ligado à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e está presente nas principais discussões relacionadas à área de conhecimento.

O seu evento científico nacional, o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace), realizado a cada dois anos, está entre os principais do país. Além disso, são realizados periodicamente congressos estaduais e ou regionais, bem como encontros dos Grupos de Trabalho Temáticos, sempre de relevada importância e contando com ampla participação da comunidade acadêmica. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/historia.php>>. Acesso em 29.07.2019.

esportivos já conhecidos, como as olimpíadas, por exemplo, e isto nos leva imediatamente ao pensamento de que precisamos de grandes espaços, com equipamentos sofisticados, como traves, tablados e cavalos², o que se faz como verdade somente quando tratamos de ginástica de alto rendimento e performance, mas que não se faz verdadeiro quando tratamos de Educação Física (EF) escolar.

Nos Estágios Supervisionados, aos quais vivenciei, vi poucas aulas sobre o tema, sobretudo, com os professores de Educação Física nas escolas. Por outro lado, quando tratamos dos espaços não-escolares esta realidade muda um pouco, no entanto, quando observamos mais profundamente toda a comercialização em torno principalmente das modalidades de academia, vemos que o termo “ginástica” é pouco utilizado, em virtude, aparentemente deste nome mais genérico se distanciar das grandes propostas de marketing comercial proposto por grandes redes de academias. Na graduação a abordagem ao tema ainda caminha de uma maneira lenta. Ainda temos uma grande lacuna a ser preenchida e isto nos leva a uma deficiência na formação que por sua vez gera um ciclo, que ao que tudo indica perpetua há algumas décadas e reflete na falta de abordagem nas escolas e até mesmo em outras áreas não escolares.

Outro ponto ao qual pude refletir sobre a abordagem da Ginástica, foram *déficits* motores que pude observar empiricamente nas escolas e clubes vivenciados nos Estágios Supervisionados e até mesmo nas aulas práticas da faculdade. Isto se torna preocupante, se pararmos para refletir sobre o papel do professor de Educação Física na garantia de conteúdos que também tem intersecção com a saúde, como proposto pelo Projeto Político Pedagógico da maioria das faculdades do Brasil. No caso, da Ginástica em específico, é importante que o professor de Educação Física esteja apto e possa garantir essas vivências desde a Educação Infantil de modo que possa garantir um repertório que vai além do movimento em si e se expande para o campo cultural.

Questões pontuais como essas são essenciais no processo de ensino/aprendizagem, por que também se consolidam como temas importantes e de grande relevância para a Educação Física enquanto área de conhecimento. Sendo assim, ter um parâmetro da produção acadêmica no âmbito dessa área se faz importante para que possamos reconhecer o que se tem produzido de modo que consigamos traçar discussões e debates sobre o assunto, enriquecendo

² Aparelhos oficiais (padrão Federação Internacional de Ginástica - FIG) de competição na modalidade Ginástica Artística, modalidade esta, bastante popular devido as transmissões nos grandes eventos esportivos, como Olimpíadas, por exemplo.

e contribuindo cientificamente para a área. Desta forma, problematiza-se neste estudo: Como o conteúdo Ginástica está sendo abordado nos trabalhos publicados nos anais do CONBRACE?

Seguindo o trajeto da pesquisa, estabeleceu-se como objetivo geral; analisar a produção acadêmica sobre o conteúdo Ginástica publicada nos anais do CONBRACE 2013 - 2017. Como objetivos específicos, têm-se: 1) Identificar que temas relacionados à Ginástica estão presentes nos trabalhos publicados no CONBRACE; 2) Caracterizar os trabalhos sobre Ginástica publicados nos referidos anais, quanto aos objetivos e procedimentos metodológicos; e 3) discutir os resultados apontados nas propostas de intervenção escolar sobre o conteúdo Ginástica presentes nos trabalhos publicados nos anais do CONBRACE.

Metodologicamente, o trabalho consistiu em uma revisão sistemática a partir dos anais do CONBRACE nos anos de 2013, 2015 e 2017, que estão disponíveis no site do evento. Na página “anais” foi utilizado o filtro “GTT 05 - Escola”, no campo “GTT” (Grupo de Trabalho Temático) e a partir de então, buscou-se por produções relacionadas a ginástica no contexto escolar, analisando o título das publicações do “GTT 05 - Escola”. Este processo foi realizado nos três sites do CONBRACE dos anos já mencionados.

Na segunda etapa, “análise de dados”, busquei primeiramente categorizar os achados por meio da construção de quadros, classificando-os, primeiramente, pelo recorte temporal deste trabalho. Em seguida, foi feita a leitura na íntegra de todas as publicações, para que assim fosse feita a análise dos dados.

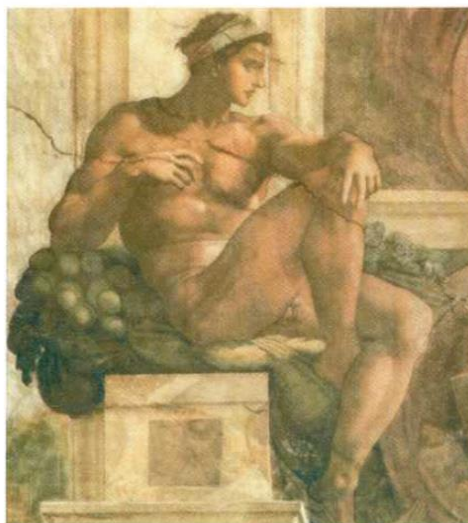
Em termos estruturais, o estudo está organizado em duas seções, além da introdução e considerações finais: **Revisão da Literatura**: na qual se tem uma discussão histórica e conceitual da Ginástica, bem como sobre a relação deste conteúdo com a Educação Física no âmbito escolar; e a **Ginástica no Grupo de Trabalho Temático “Escola” do CONBRACE**, na qual é detalhado o procedimento metodológico da revisão sistemática realizada, assim como se tem a apresentação, descrição e análise dos trabalhos selecionados.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. A História da Ginástica

A Ginástica teve suas origens, com a prática estruturada de exercícios físicos, na Antiguidade, a partir de evidências como artefatos e esculturas que indicam a realização de atividades físicas sistematizadas, especialmente nas culturas orientais. Porém, ganharam maior notoriedade com a cultura grega antiga, cujo treinamento físico foi aliado ao desenvolvimento intelectual e beleza. Os exercícios eram privilegiados como preparação para os jogos helênicos e também de preparação militar. Atenas e Esparta foram as cidades-estados símbolos dessa enorme valorização da ginástica (GALLARDO; TRUZZI, 2013). Mesmo quando consolidada no século XIX, alguns países europeus ainda fomentavam o pensamento grego de saúde, beleza e força, não somente, faziam relações como arte e efeitos, bem como formação de caráter e moral, portadora da mais absoluta harmonia (SOARES, 2005).

Figura 01: Michelangelo, Capela Sistina, Roma (detalhe)



Fonte: Soares (2005)

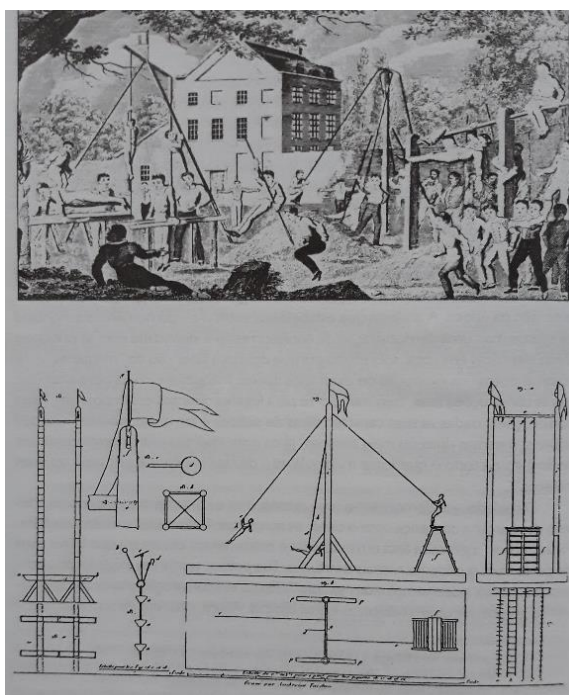
Posteriormente, durante o Império Romano, o treinamento físico se afastou das motivações estéticas e filosóficas muito valorizadas pelos gregos, tendo então como principal objetivo o treinamento militar (como demonstrado no aspecto artístico da figura 01 de Michelangelo). Além disso, a prática da ginástica se resumiu a espetáculos atléticos e profissionais voltados ao entretenimento como as corridas de carros e combate de gladiadores.

Assim, mais de 500 anos depois os Jogos Olímpicos foram abolidos e a ginástica como prática esportiva caiu em desuso. (GALLARDO; TRUZZI, 2013).

De fato, com a perda da importância esportiva, a ginástica que se estabelece na Idade Média apresenta-se principalmente como manifestações limitadas ao circo, à preparação militar e treinamentos para práticas como jogos, corridas, torneios, etc. Desta forma, os treinamentos estavam totalmente desligados do enaltecimento da beleza física e dos benefícios que os exercícios físicos poderiam promover ao corpo. E é só por volta de 1453 d.c. que a ginástica retoma sua evolução e recupera os valores e modelos da antiguidade clássica. (GALLARDO; TRUZZI, 2013).

Com a retomada da evolução da ginástica e a revalorização das manifestações corporais do indivíduo, um grande movimento de fundamentação da ginástica se dá na Idade Moderna, onde o exercício físico passou a ser valorizado como propulsor de educação e surgiram vários estudos que contribuíram para a evolução do conhecimento da Educação Física (SOUZA, 2003).

Figura 02: Aparelhos de Amoros. Mastros Verticais



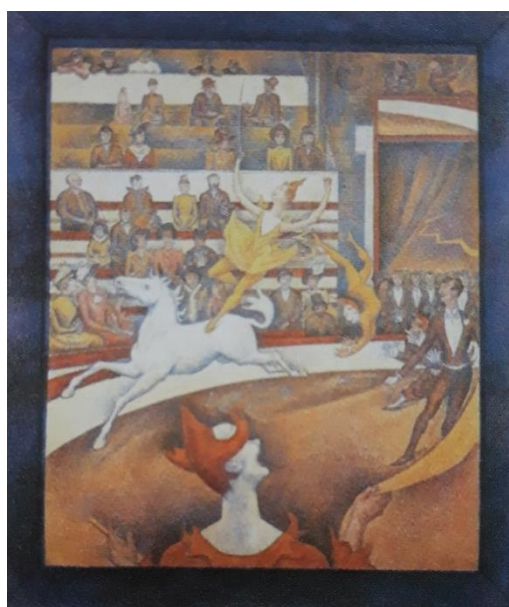
Fonte: Soares (2005)

A figura 01 demonstra como a ginástica remodelada ganha um aspecto de proporção e espaços desejados e apropriados aos elementos que contemplassem a ética e a moral. Tal elemento fez com que a própria ginástica começasse a ser pensada e produzida para

diferenciar-se dos elementos de circo e de acrobacias, muito menos parecessem com algo atribuído à artistas de feira. Sua construção também carecia de elementos próprios, máquinas específicas, que Francisco Amoros inspirou-se na cultura grega, tirando as ideias básicas para seu projeto, pensando uma Ginástica Elementar.

Nesse momento, como elo propulsor de uma manifestação que merecia e ganhava um caráter científico de questionamento e ruptura com as formas cênicas, as apreensões gímnicas ganham o contorno dentro da sociedade europeia e elege o termo, que mesmo no feminino, enaltece características masculinas: força, agilidade, destreza; aprisionando em uma única forma/linguagem corporal denominada: Ginástica (SOARES, 2005).

Figura 03: Georges Seurat, O Circo (Cirque)



Fonte: Soares (2005)

Ainda quando pensada como uma possibilidade corporal, a figura 02 traz o aspecto artístico que a ginástica tinha vinculada às acrobacias e espetáculos circenses. Era muito comum, se não, as primeiras manifestações de atrativos populares à época, que bailarinas e artistas do circo pensavam o corpo com movimentos únicos e realizados quase que humanamente impossível, tirando o fôlego da plateia.

Com o desenvolvimento contínuo da ginástica, na Idade Contemporânea, acontece a difusão da modalidade pela Europa através do surgimento do Movimento Ginástico Europeu propostos por países que deram origem às primeiras sistematizações e que tiveram maior penetração no Brasil: Alemanha, Suécia e França. As escolas, conforme Gallardo e Truzzi

(2013), fundamentaram-se tanto a partir de motivações pessoais de seus criadores, quanto pela representação de vertentes políticas e sociais.

Para Soares (2007), os métodos europeus de ginástica expressam um viés medicalizante, somado ao viés disciplinar, que era considerado importante para a sociedade industrial em formação. Neste contexto, as Escolas Ginásticas possuem finalidades semelhantes de desenvolvimento, os quais visam a melhoria da saúde da sociedade industrial, o fortalecimento do trabalhador para servir a indústria e a pátria nas guerras, além de carregar um grande traço moral promovido pela ginástica.

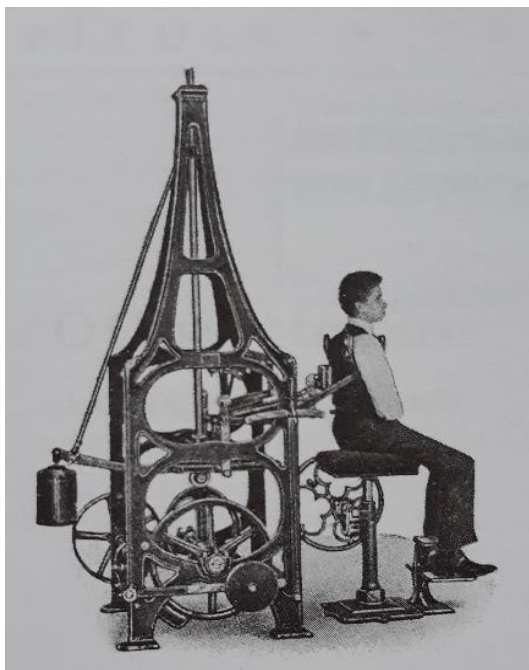
A partir da segunda metade do século XIX a ginástica está totalmente redesenhada para uma sociedade que buscava a postura e retidão, tratados como hábitos saudáveis. A própria mulher não utilizava artifícios de moda que trariam o conjunto harmonioso de “futura mãe”, que nortearam as ginásticas específicas para as mulheres e o remédio da sociedade a que rumos estariam tomando (SOARES, 2005).

Figura 04: Aparelhos de ortopedia, 1868.



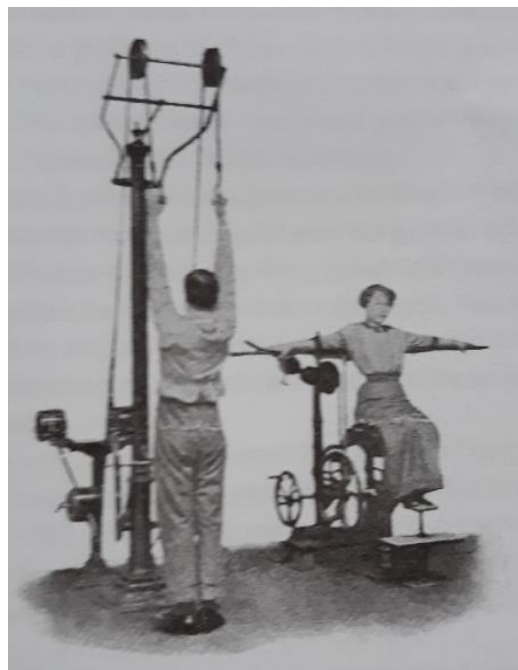
Fonte: Soares (2005)

Figura 05: Aparelho Zanter
Extensão da coluna vertebral e respiração



Fonte: Soares (2005)

Figura 06: Aparelho Zanter A³ A5/6
Extensão, flexão a abdução dos braços



Fonte: Soares (2005)

Notoriamente, a partir da segunda metade do século XIX, a ginástica ganha um contorno medicalizante, na qual, toda e qualquer indivíduo venha a se redesenhar em retidão, aportes posturais em detrimento de uma saúde e estética postural de comportamentos que eram associados a um apelo social e de hábitos saudáveis.

As figuras 03, 04 e 05 demonstram a necessidade de indivíduos que sustentavam as teorias fisioterápicas e o surgimento de uma nova ginástica para as mulheres, ambas pautadas no elo saúde de um corpo não enfermo, produtivo e que as mulheres pudessem desprender-se de artifícios e tivessem corpo forte para a procriação, abandonando vícios e adequando-se ao corpo perfeito.

Indo ao encontro desta mesma ideia, no século XIX, surge o movimento da ginástica na Alemanha caracterizada, principalmente, por um forte espírito nacionalista, no qual os idealizadores acreditavam que, por meio de homens e mulheres com corpos saudáveis desenvolvidos através da ginástica, seria possível criar esse espírito em defesa da pátria.

Estes movimentos ginásticos estavam por toda Europa, sobretudo pelos novos avanços das sociedades, que nesta ocasião estavam em seu auge de industrialização, o que gerou consumo e disseminação de novos hábitos e também novas patologias da então sociedade moderna ligado principalmente às atividades fabris. Nos achados de Vigarello

(2003), quando analisada a aplicabilidade que Francisco Amoros, um dos maiores idealizadores dos ginásios franceses do século XIX, percebemos claramente que o direcionamento do uso da ginástica estava ligado com o rendimento dessas novas atividades, uma vez que a mensuração, comparação e registro das atividades era feita em períodos de tempo para que fosse comprovada sua eficácia.

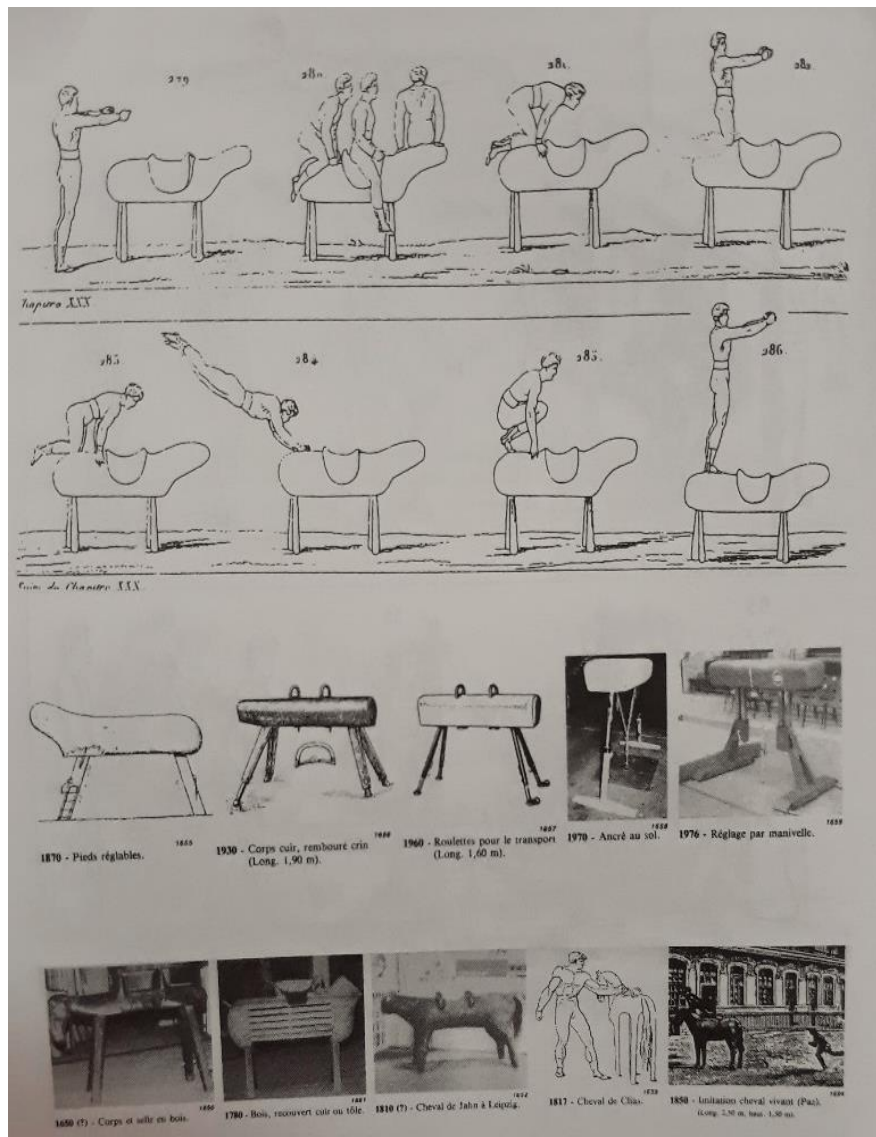
Serão efetuados 200 passos ou movimentos por minuto para chegar a executar 4000 passos em vinte minutos; isto produzirá, num cômputo de três pés por passo, quando aplicado no campo, uma légua de 1200 pés em vinte minutos que levará a executar três léguas por hora” (AMOROS, 2003 APUD VIGARELLO, 1834, p. 144).

Ainda ao encontro dessa teoria de melhores rendimentos nas atividades fabris e construção de corpos fortes, o movimento ginástico Alemão tende a direcionar esta construção de corpos para um viés mais higienista, porém com o mesmo objetivo de plano de fundo. Um dos fundadores da ginástica na Alemanha foi Guts Muths (1759-1839), que fundamenta seu método sobre as bases fisiológicas e se expressa de um modo higienista em sua ideia de construção de nação, propondo exercícios diários, destinados a todos.

Outro idealizador da ginástica alemã, Friederich Ludwig Jahn (1778-1825), também se baseia nos cuidados médico-higiênicos e apresenta um método de caráter militar denominado “*turnen*”, que em tradução livre significa “fazer ginástica”, baseando-se, principalmente no adestramento das massas por meio da aplicação de jogos que estimulem o nacionalismo e o patriotismo e, tornando ainda, os corpos fortes, ágeis e obedientes.

Sendo assim, era de *práxis* em suas aplicações práticas a presença de “obstáculos artificiais” para execução de exercícios com o objetivo da criação e modulação de novos repertórios de movimentos na população em geral, Jahn é considerado o criador dos hoje denominados “aparelhos ginásticos”.

Figura 07: Saltos sobre o cavalo. O cavalo em diferentes épocas



Fonte: Soares (2005)

As preocupações com a ginástica ministrada nas escolas partem de Adolph Spiess (1810-1858), que propõe um sistema absolutamente mecânico e funcional com exercícios livres, de suspensão, de apoio e coletivo. Pode-se confirmar, portanto, ainda de acordo com Soares, (2007), que o movimento de ginástica na Alemanha desenvolveu-se para uma necessidade de instruir fisicamente as massas com objetivo final, além de gerar corpos fortes, integrar todos em uma grande massa nacionalista, disciplinando cada indivíduo como um soldado que repete identicamente os gestos com a finalidade de defesa da pátria. A figura 07

possibilita a visualização do aparelho cavalo em diferentes épocas e de como ele auxiliava na prática da ginástica dentro do contexto funcional e militar de força e vitalidade.

Pela mesma altura, na Suécia, acontece a sistematização da ginástica pautada principalmente pelo nacionalismo e idealizada como instrumento de regeneração do povo, criando homens saudáveis que sejam úteis à produção e à preservação da paz nacional. Assim, evidencia-se o viés médico higiênico desse movimento, baseado cientificamente a partir da anatomia e da fisiologia. Ao dividir a ginástica em 4 partes que visarão atingir diferentes fins. Pehr Henrick Ling (1776-1839), propõe em seu método a ginástica pedagógica, ginástica militar, ginástica médica e ginástica estética.

A utilização desse método destina-se a alcançar objetivos como o desenvolvimento normal do indivíduo forte, saudável e livre de vícios e enfermidades; a preparação de bons soldados que pudessem combater a ameaça de guerras; a eliminação de vícios ou defeitos posturais por meio da prática de movimentos específicos; e o desenvolvimento da beleza e da graça do corpo através de movimentos suaves e também da dança. O movimento de ginástica da Suécia desenvolveu-se essencialmente como uma forma de educação disciplinar dos indivíduos a fim de formar homens a serviço da sociedade (SOARES, 2007).

Na metade do século XIX, desenvolveu-se a organização da ginástica na França que além de basear-se no movimento idealizado pelos alemães Jahn e GutsMuths, fundamenta-se sobre o viés médico higiênico, baseado cientificamente a partir da anatomia e da fisiologia e integra fortes ideais morais e patrióticos, no qual acredita-se ser possível desenvolver através da ginástica, promovendo a saúde dos indivíduos para riqueza e fortalecimento do Estado.

O fundador da ginástica na França foi o espanhol Francisco Amoros (1770-1848), responsável por propor uma sistematização assim como a de Ling na Suécia em que visa alcançar diferentes objetivos dividindo a ginástica em partes, por finalidades: civil e industrial, militar, médica e cênica. O desenvolvimento do método francês de Amoros apresenta um caráter utilitário na organização de seus exercícios preocupando-se em alcançar as qualidades físicas que sirvam tanto para que o povo possa trabalhar com virilidade quanto para que ele defenda sua pátria com destreza e agilidade.

Com a integração da ginástica amorosiana nos currículos escolares, a partir de 1850 torna-se obrigatório esse método nas escolas francesas sendo as aulas ministradas mesmo sem profissionais capacitados como os suboficiais do exército. Na segunda metade do século XIX surge uma nova força política que inovou as concepções de educação e passou a desenvolver

a ginástica na França de forma mais científica a partir de estudos e pesquisas que contribuíram para evolução dos exercícios físicos e deram origem a um novo movimento sistematizado. George Demeny foi um dos representantes deste conteúdo médico-higiênico, preocupado em tratar o problema da educação física a partir do experimento, da medição, da comparação com o auxílio do método científico. Também se preocupou com a saúde física feminina, combatendo hábitos considerados elegantes pela sociedade, mas que para ele eram absolutamente nocivos à circulação, às funções fisiológicas e reprodutoras da mulher, enaltecendo em seus trabalhos os efeitos higiênicos da ginástica feminina (SOARES, 2007).

Evidencia-se que os métodos ginásticos apresentam um conteúdo semelhante baseado cientificamente nas leis anatomofisiológicas e fortemente caracterizados pelos vieses morais e disciplinares muito convenientes às necessidades burguesas. A difusão da ginástica pelo Brasil aconteceu na primeira metade do século XX, a partir de motivações atribuídas tanto ao grande contingente de imigrantes aqui presentes, quanto à representação de intelectuais em defesa dos métodos europeus (SOARES, 2007).

2.2 Conceitos e caracterização da Ginástica

Ao tentar esclarecer o conceito da palavra “ginástica”, Gallardo e Truzzi (2013) afirma que tal termo tem sua origem etimológica na palavra grega *gymnastike*, feminino de *gymnasticos*, “praticante de exercícios atléticos”, de *gymnasia*, “exercício” e esta de *gymnos*, “despido”. Porém, o sentido agregado a palavra despido pode se referir à ausência de qualquer implemento ou mesmo intencionalidade.

De acordo com Souza (1997, p. 24), a definição da ginástica encontrada no Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa diz que a palavra significa a: “Arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade. O conjunto de exercícios corporais sistematizados, para este fim, realizados no solo ou com auxílio de aparelhos e aplicados com objetivos educativos, competitivos, terapêuticos, etc.”

Segundo Soares *et al.* (1992, p. 76) a ginástica, desde suas origens como a "arte de exercitar o corpo nu", englobando atividades como corridas, saltos, lançamentos e lutas, tem evoluído para formas esportivas claramente influenciadas pelas diferentes culturas”, o que revela a complexidade, riqueza e variedade que envolve esta manifestação da cultura corporal, que se faz presente há muito tempo na história da humanidade.

A ginástica é caracterizada como um dos conteúdos da Educação Física que abrange um imenso universo de formação. A partir disso, percebe-se que os conceitos acima citados restringem seu entendimento, ressaltando principalmente o aspecto de formação física, no entanto, não se deve estabelecer um conceito único, mas compreender a amplitude de objetivos que possibilitam sua utilização.

Nesta direção, Souza (1997), levando em consideração a enorme variedade de alternativas de utilização da ginástica, aponta que muito mais relevante do que se buscar um conceito, é pensar em campos de atuação da ginástica, a saber: ginástica de condicionamento físico; ginástica fisioterápicas; ginástica de conscientização corporal; ginástica de competição; e ginástica de demonstração. Estas complementadas aos moldes ginásticos atuais até os dias de hoje.

Ginástica de condicionamento físico: correspondem às modalidades voltadas para as academias, visando a aquisição ou manutenção da condição física tanto do indivíduo normal quanto do atleta e está constituída de modalidades como musculação, localizada, aeróbica, step, etc. Essa prática passou a ser altamente procurada pelas pessoas como forma de melhorar o corpo, de emagrecimento, fortalecimento dos músculos e até mesmo como relaxante mental.

Ginástica fisioterápica: dizem respeito aquelas modalidades que apresentam a finalidade de prevenção ou tratamento de doenças. Dentro desse universo, enquadram-se atividades como RPG, Pilates, reeducação postural global, cinesioterapia, isostreching, etc.

Ginástica de conscientização corporal: para os indivíduos que procuram solucionar problemas físicos e posturais, a ginástica de conscientização corporal apresenta esta finalidade e envolve a prática de uma série de movimentos anti-ginásticos como Yoga, eutonia, feldenkrais, bioenergética, etc.

Ginástica de competição: está oficialmente representada nos Jogos Olímpicos e outros campeonatos. Como os exemplos das modalidades artísticas masculinas e femininas, rítmicas, roda ginástica, trampolim, aeróbico, duplo-mini, mni-tramp, tumblinmg, etc.

Embora se fale de ginástica de competição, é preciso deixar claro que nem todas as modalidades ginásticas são olímpicas. Existe a Federação Internacional de Ginástica (FIG) que rege e sistematiza tais ginásticas para uma composição competitiva. Porém, dentro deste rol, ainda existem as modalidades olímpicas e não olímpicas. De modo geral, a FIG é

[...] o órgão que rege a ginástica mundial. É a mais antiga federação internacional estabelecida de um esporte olímpico e participou dos Jogos Olímpicos desde seu renascimento em 1896. O FIG governa oito esportes: Ginástica para Todos, Ginástica Artística Masculina e Feminina, Ginástica Rítmica, Trampolim - incluindo Mini-trampolim Duplo e Tumbling -, Aeróbica, Acrobacia e Parkour. Conta com 146 federações nacionais e tem sede na capital olímpica de Lausanne - SUIÇA (FIG, 2019).³

As modalidades olímpicas são apenas Ginástica Artística Masculina, Ginástica Artística Feminina, Ginástica Rítmica - GR (apenas feminina, a FIG não reconhece a GR Masculina) e Ginástica de Trampolim (ambos os gêneros). Apesar de estar no quadro de ginástica esportiva, porém não competitiva, vemos nessa administração a Ginástica Para Todos, que é mais de demonstração e exibição, com foco no bem-estar social.

Vale ressaltar que mesmo que algumas ginásticas não sejam consideradas do quadro da FIG, há ainda, várias outras modalidades ginásticas que conferem um código próprio e competem em federações independentes, como é o caso das ginásticas rítmicas masculinas japonesa e espanhola ou outras ginásticas rítmicas masculinas em outras nações (os códigos variam muito, aproximando-se ou afastando-se da Ginástica Rítmica Feminina - FIG). Ainda existe a Federação Internacional de Ginástica do Grupo de Estética⁴ a qual tem suas próprias competições ginásticas em tablado (ou tapete).

Ginástica de demonstração: contrária a isso, está constituída nas modalidades que visem a interação social e a expressão corporal, sem um fim competitivo; como a Ginástica Geral (GG), ginástica circense, ginástica para todos, etc. Essa prática também representada nas Cerimônias de Abertura dos Jogos Olímpicos apresenta criatividade, plasticidade e sincronização.

A FIG detém o maior evento de Ginástica Para Todos: o Gymnaestrada. Para a FIG “O Gymnaestrada Mundial é um evento não competitivo de Ginástica Para Todos, realizado a cada quatro anos, atraindo o maior número de participantes ativos de qualquer evento FIG. A participação é para todos, independentemente do sexo, idade, raça, religião,

³ Federação Internacional de Ginástica (FIG). Disponível em: < <https://www.gymnastics.sport/site/about.php>>. Acesso em: 14.08.2019.

⁴ A Federação Internacional de Ginástica do Grupo de Estética, IFAGG, foi fundada em 12 de outubro de 2003 e é o reconhecido órgão mundial que rege a ginástica estética de grupo (AGG). O IFAGG é uma federação internacional sem fins lucrativos, e foi devidamente e legalmente registrado como tal. Sua missão e propósito são estritamente para avançar o esporte de ginástica de grupo estético. IFAGG é a autoridade suprema em todas as questões relacionadas com a Ginástica Internacional do Grupo Estético. Disponível em: <<https://ifagg.sportisaitti.com/>>. Acesso: 14.08.2019.

cultura, capacidade ou posição social” (GYMNASESTRADA, 2019)⁵.O Conselho da FIG elege uma cidade sede, conforme estatuto, que atuará como órgão organizador junto à uma federação membro da FIG.

2.3. A Ginástica na Escola

Praticamente, a Educação Física surge junto com a Escola e sistemas nacionais de ensino, tipicamente burguesas nos séculos XVIII e XIX e, legitimou a ciência como forma de conhecer o real. Segundo Bracht (1999), a Educação Física conhecida hoje teve suas bases nos referenciais médicos pautados nos objetivos de saúde e promoção da mesma para o corpo higiênico e forte. Após isso, todo seu aparato teve influências militares e para possíveis enfrentamentos e em ambos padrões (higiênico e militar) todo seu aporte era fomentado nas bases biológicas. E umas das maneiras encontradas para suprir tais campos dentro desses contextos era a ginástica (DARIDO, 2003).

A partir do Movimento Ginástico Europeu é que se pode pensar nos primeiros passos de um esboço de onde partiram as teorias do que chamamos hoje de Educação Física. Então, com as indagações científicas da Ginástica é que a burguesia do século XIX passa a difundir e diferenciar as aplicações militares e da sociedade civil. Deste modo, deveria (a ginástica) ser equiparada com outras manifestações sociais, explicadas e experimentadas, tornando-a obrigatória em todas as esferas sociais, bem como, regular em todos os currículos escolares (SOARES, 2005).

Um dos problemas apontados é que a ginástica da Educação Física Escolar foi toda corroborada dentro de moldes, especialmente aos modelos ginásticos europeus, os quais os seus principais objetivos eram a manutenção da saúde individual e coletiva, visando a finalidade do trabalho (RESENDE; SOARES; MOURA, 2009).

A Ginástica durante muito tempo entra nas escolas influenciada pela escola sueca, por seu contexto pedagógico e, mais a frente, da francesa, tido como método oficial brasileiro. Porém, mesmo no contexto em que a Educação Física percorreu, ainda há um consenso hegemônico quando fala-se dos conteúdos das escolas. O próprio conteúdo Ginástica, assim como o conteúdo Jogos, ganham o contorno esportivo (tornam-se atividades pré-esportivas). A falta de conhecimentos de professores polivalentes sobre a ginástica e, ainda, o preconceito

⁵ Gymnastrada (2019). Disponível em: <<https://www.wg2019.at/wg2019/en/world-gymnastrada/come-together>>. Acesso em: 14.08.2019.

por seu adorno militarista e por ser considerada uma possibilidade espetacular, tornam a Ginástica cada vez mais distante de um conteúdo ativo nos planos de aulas de escolas do Brasil inteiro (AYOUB, 2013).

Quando se fala de Educação Física, estamos discutindo de um campo de conhecimentos e práticas que são responsáveis pela produção científica, coadunando com a sistematização do conhecimento, facilitando o acesso pela prática, ensino e aprendizagem através das possibilidades corporais e dos conteúdos da cultura corporal (lutas, dança, jogos, esporte e ginástica). Todas estas manifestações estão presentes em vários espaços, formais e informais. Tratando-se de escolas, é lá que podemos constatar como todos os grupos de diversidades amplas, de aspectos culturais e experimentais diversos, são postados em uma frente democrática; uma verdadeira dinâmica de trocas de todos os tipos de signos. Toda essa fomentação busca a forma de ligação e troca de conhecimento através das mais diversas possibilidades corporais, explorando e desenvolvendo

[...] uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (SOARES *ET AL.* 1992, p. 38).

Desta forma, percebe-se que há uma ruptura como conteúdo apenas utilitarista na escola, mas sim, que através de uma visão de crescimento e realidade culturalmente empregada no homem, pode-se contribuir para a produção do conhecimento com a possibilidade ginástica na área escolar.

Ainda, a ginástica pode ser vivenciada em qualquer fase da vida, em qualquer idade, sem ser excludente porque respeita limites de cada um. Despertando potencialidades individuais e coletivas, bem como, prazer, criatividade e interesse pela prática. Por exemplo, um conteúdo de ampla aplicação e com tantos benefícios, não pode ser desconsiderado ou mal aplicado nas escolas (COSTA *ET AL.*, 2016).

O desenvolvimento na fase escolar ganha um enfoque pela importância dos movimentos no processo de aprendizagem. De acordo com Ricardo Conceição (2003) a Psicomotricidade está no foco de muitos desses processos em suas fases de apreensão em um contexto de educação e aprimoramento dos movimentos. O autor trabalha com Valência Psicomotora através de jogos recreativos, exercício brinquedo cantado e ginástica escolar. Tais valências são: esquema corporal, equilíbrio, lateralidade, raciocínio lógico, ritmo,

percepção auditiva, espaço, controle muscular, tempo, socialização, coordenação motora geral, força e velocidade. Características comuns gímnicas que eram apenas aplicadas ao contexto do esporte e podem vir a ser empregadas no desenvolvimento educacional na escola.

A prática da ginástica na escola oferece contribuições significativas, identificadas a partir de estudos, ao desenvolvimento das crianças, porém há muitos desafios para sua aplicação no contexto escolar tornando-se, nos dias de hoje, um conteúdo de ensino praticamente inexistente, sendo desenvolvido timidamente ou completamente ausente no ambiente escolar. Ensinar os fundamentos básicos da ginástica com um tratamento pedagógico adequado pode gerar grande efetividade quanto às movimentações básicas do educando, porém por conta da percepção fortemente esportivizada da modalidade, há o desconhecimento dos professores sobre essa benéfica (SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2011).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são um norte de orientação da educação e separados por disciplinas, após seus lançamentos, começam a lançar luz à discussão das três dimensões dos conteúdos nas aulas de Educação Física na escola, tendo assim, uma possibilidade extensiva e coerente de aplicação dos conteúdos nas aulas. Desta forma, a relevância dos assuntos do ensino da cultura corporal ultrapassam apenas fundamentos e técnicas (procedimental), o docente deve ater-se também aos procedimentos conceituais selecionados para a sua aplicação (conceitual) e nos valores e atitudes (atitudinal) que as propostas de ensino sejam concretizadas a partir das práticas corporais (DARIDO *ET AL.*, 2001)

Dentre as dificuldades apontadas por alguns autores para se trabalhar as modalidades de ginástica na escola, está a falta de materiais específicos e a deficiência do espaço adequado, seguido pela falha na formação acadêmica do professor de Educação Física quanto ao conhecimento do conteúdo, desconhecimento da importância e os benefícios que os fundamentos da ginástica podem oferecer ao desenvolvimento das crianças e, por fim, a falta de compreensão da possibilidade prática da modalidade como processo de iniciação e vivência pedagógica, sem fins competitivos, decorrente da percepção fortemente esportivizada da ginástica por parte dos docentes responsáveis pela formação dos futuros professores. Assim, umas das saídas de uma conjuntura decrescente, seria uma abordagem da Ginástica Geral, englobando as manifestações gímnicas contemporâneas, pois,

Aprender ginástica geral na escola significa, portanto, estudar, vivenciar, conhecer, compreender, perceber, confrontar, interpretar, problematizar,

compartilhar, apreender as inúmeras interpretações da ginástica para, com base nesse aprendizado, buscar novos significados e criar novas possibilidades de expressão gímnica. Sob essa ótica, podemos considerar que a ginástica geral, como *conhecimento a ser estudado* na educação física escolar, representa a ginástica (AYOUB, 2013 p. 87).

Em proposições educacionais é possível destacar a importância que a Ginástica Geral apresenta para um melhor entendimento e aplicabilidade do conteúdo na vida dos alunos e para melhor condução da ginástica como algo recorrente aos planos de aulas, pois, ela é orientada para as questões educacionais e do lazer, para a prática sem fins competitivos, privilegiando a demonstração. Partindo disto, é que muitos trabalhos apontam que a Ginástica Geral é uma possível forma de intervenção pedagógica como conteúdo da Educação Física Escolar, porque, busca as mais diversas manifestações gímnicas e outros componentes da cultura corporal, bem como, sua principal característica é a ausência de competição (OLIVEIRA e LOURDES, 2004).

Os professores estão sendo preparados profissionalmente de forma diretiva e voltados apenas para uma aplicação técnica, distanciando-os das possibilidades de adaptações educativas que ultrapassem a única concepção de esporte competitivo e posteriormente impedindo-os de conseguirem elaborar procedimentos que facilitem a aprendizagem dos elementos fundamentais da ginástica, estando sempre voltados para a técnica dos exercícios. A falta de conhecimento sobre os níveis de complexidade dos movimentos gímnicos também é outra dificuldade para os professores que não sabem oferecer os conteúdos de acordo com cada faixa etária causando a desmotivação dos alunos. (SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2011).

Portanto, quando pensa-se nesse contexto da prática pedagógica da Educação Física e da Ginástica entrelaçados em um ambiente em que prevalece um ensino de exercícios mecanizados, de valorização da técnica, tendo o esporte de rendimento como foco, do trabalho alienado, com espaços sucateados e poucos ou quase nenhum equipamento apropriado e, por fim, com uma formação deficiente de professores, aponta-se uma grande defasagem da Educação Física. Isso significa que os conhecimentos próprios da área e da cultura corporal não desenvolvem habilidades técnicas, científica, pedagógica, ética e política para uma aplicação concreta da vida, na qual o sujeito não seja submisso e passivo frente à realidade (PARAISO, 2011).

Especificamente na escola, os professores devem oferecer as atividades de forma que os alunos que não apresentam aptidão para tais habilidades expressam-se sem exigências de desempenho técnico possibilitando a participação de todos,

[...] negando estereótipos e dimensões negativas, as quais se podem atribuir a GE [Ginástica Escolar] - como a outras práticas culturais, enquanto práticas humanas -para de fato ser exercício físico educativo escolar, o aperfeiçoamento da totalidade do ser humano sobrepõe-se a frieza da técnica gestual pela simples técnica, ou do agir imitativo, acrítico. O exercício físico educativo escolar, didaticamente, perpassa pela subjetividade, pela inovação, pela compreensão crítica e pela repetição, pois o criar e o repetir são dois componentes não só do exercício ou da educação, mas da civilização e da ciência. De uma forma humanística, o exercício físico educativo escolar requer suporte científico e, fazendo parte de um aprendizado conscientizador, pedagogicamente operacionalizado, como atividade reflexiva, conjuga a dúvida e da certeza (PEREIRA, 2006 p. 50).

Para isso é necessário que o professor conheça os fundamentos básicos da modalidade e saiba como ensinar, elaborando alternativas pedagógicas que facilitem o trabalho com a ginástica e a aprendizagem dos alunos. As aulas de educação física escolar devem ser desenvolvidas a partir dos conhecimentos das possibilidades de aplicação e adaptação para diferentes objetivos e locais (SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2011).

Partindo disso, pensa-se em uma ginástica que não somente sirva de apoio para outros conteúdos, e ao olharmos a aplicação unilateral ou em segundo plano, o conteúdo apenas fica restrito como componente de alongamentos ou aquecimentos de atividades esportivas. Não podemos pensar ela isoladamente ou condenar o esporte dentro das escolas como subsídios e planos falhos de instituições que apoiam as equipes desportivas representativas, muito pelo contrário, deve-se entender que a ginástica tem seu papel fundamental na aplicação na vida dos discentes de maneira crítica, abarcando a pluralidade das classes escolares, ressaltando assim o foco da aplicação gímnica escolar (COSTA *ET AL.*, 2016).

Atividades desta natureza são importantes porque trazem à tona os movimentos mais elementares pertencentes a natureza ontológica do homem, sendo portanto áreas de competência do professor de educação física e que, sendo assim, devem fazer parte do seu repertório de conteúdo dentro de sua atuação na escola, haja vista que é direito desses educandos ter acesso a esses conteúdos, como previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, em que enfatiza que a Educação Física, enquanto área de atuação, permite

que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências presente na vida cotidiana, sendo portanto, papel do professor a sistematização desse conhecimento juntamente com seus alunos (BRASIL, 1997).

3. A GINÁSTICA NO GRUPO DE TRABALHO TEMÁTICO ESCOLA DO CONBRACE.

3.1. Processo Metodológico

O estudo caracteriza-se como bibliográfico, o qual é feito a partir do levantamento de referências e publicações por meios escritos e eletrônicos em websites, tais, trabalhos, livros e artigos científicos (FONSECA, 2002). A análise bibliográfica e documental foi utilizada para responder uma pergunta-síntese; instrumentos e técnicas de coleta, bem como, o tratamento dos dados; organização e sistematização de resultados para análise desses materiais e argumentações (SÁNCHEZ GOMBOA, 2008). Destacamos que sua concepção se deu basicamente em duas etapas: a) pesquisa do material e, posteriormente, b) a análise dos achados.

Em primeiro plano, a pesquisa buscou dentro dos anais do CONBRACE trabalhos de assuntos pertinentes ao foco desta produção. Neste caso, artigos e textos tornam-se fontes bibliográficas do tema para serem analisados, seguidamente, faz-se a análise de futuras argumentações (SEVERINO, 2007). Dito isto, foram feitos acessos nas páginas do evento nos anos de 2013 (Tema: Identidade da Educação Física e Ciência do Esporte em Tempos de Megaeventos), 2015 (Tema: Territorialidade e Diversidade Regional no Brasil e na América Latina: suas conexões com a Educação Física e Ciência do Esporte) e 2017(Tema: Democracia e Emancipação: desafios para a Educação Física e Ciências do Esporte na América Latina)⁶.

A partir disso, o ponto norteador foi em cima do Grupo de Trabalho Temático (GTT) Escola e nele analisada a produção com trabalhos que abordassem o conteúdo Ginástica, sobretudo, uma reflexão sobre trabalhos que apresentassem propostas de intervenção. Em nível de clareza, é importante salientar o que caracteriza produções nesse eixo temático (Escola), assim, os GTT's apresentam suas políticas a fim de orientar como os trabalhos para publicação são organizados e indexados. A política de GTT – Escola, nos três anos mencionados, aponta que neste grupo os assuntos são: “Estudos sobre a inserção da disciplina

⁶Disponível em: <<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/conbrace2013/5conice>>; <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice>> <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/schedConf/overview>>. Acesso em 29.07.2019.

curricular, Educação Física, no âmbito da Educação Escolar, ao seu ordenamento legal e das distintas perspectivas metodológicas animadoras das suas práticas pedagógicas⁷. Desta forma, os achados que abordam a Ginástica estão circunscritos dentro da política do grupo temático que façam referência ao conteúdo mencionado para definir o grupo Escola com tal característica.

As aquisições dos dados para a pesquisa foram feitas nos próprios sites dos eventos, sendo acessados nos anais disponíveis no recorte da proposta da pesquisa. Ressalta-se a importância das pesquisas nas bases do CONBRACE, pois, há uma relevância do evento para área da Educação Física no que tange concentração de trabalhos e discussões sobre a campo do conhecimento. No acesso feito através da plataforma dos sítios digitais, levou-se em consideração tanto as apresentações de comunicação oral quanto o de pôsteres, que estivessem fazendo alusão à Ginástica. Foram encontrados 06 trabalhos no ano de 2013, 04 trabalhos em 2015 e 03 trabalhos em 2017. No geral, um total de 13 publicações relacionadas ao conteúdo. Seguido a sua obtenção, os trabalhos foram organizados em um quadro em que pudessem ser visualizados em seus anos e ordenados de melhor maneira com destaques para seus: títulos, autores, objetivos e metodologias.

Para uma análise mais coesa e que realmente pudessemos tentar traçar uma percepção sobre a produção acadêmica, os materiais foram baixados por completo, separados manualmente e lidos integralmente para destacar os principais pontos do cenário produtivo academicamente no evento. Os pontos de convergência sobre as produções foram feitos por Quadro/Ano (2013, 2015 e 2017). Nesta etapa destacamos os principais pontos abordados nos estudos que contemplassem como o conteúdo Ginástica está sendo colocado dentro das escolas e como possíveis intervenções estão sendo apresentadas aos alunos.

3.2.Organização e discussão dos dados desenvolvidos.

As informações organizadas de modo mais sintética e visualmente mais claras, são dispostas nos quadros a seguir. Assim, todos (os quadros) foram organizados por evento (Ano) e discriminados na ordem em que aparecem em seus GTT's. Deste modo, cada análise fará referência ao quadro anual mencionado, levando em consideração a produção por evento do CONBRACE.

⁷Disponível em:

<<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/conbrace2013/5conice/schedConf/trackPolicies>>;

<<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/schedConf/trackPolicies>>;

<<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/schedConf/trackPolicies>>. Acesso em 29.07.2019.

Obviamente que quando se observa(os trabalhos) organizados nos quadros, é possível ter um panorama geral sintetizado, porém, mesmo que não tenhamos direcionado o campo de que/qual(is) ginástica(s) estaríamos falando e se haveria ou não uma análise nos trabalhos que teriam ou não propostas de intervenção, de antemão, ressalta-se que todo o conteúdo Ginástica no contexto Escola irá aparecer, o que pode apenas mencionar alguns trabalhos, apontá-los como pontos divergentes ou como grau de dispersão, porém, serão considerados objetos de análise e relevantes para a concretização desta pesquisa. Por fim, após cada quadro, há a análise dos materiais encontrados.

3.2.1 Quadros de organização dos artigos e os apontamentos sobre o cenário das pesquisas publicadas no CONBRACE.

Quadro 1

CONBRACE 2013			
Título	Autor (2013)	Objetivo	Metodologia
1 Educação Física no Ensino Médio: desvendando processos de desvalorização a partir da transferência das aulas para academias de ginástica.	1 Luiz Gustavo Bonatto Rufino; 2 Suraya Cristina Darido.	Analisar o contexto da Educação Física no Ensino Médio a partir da transferência das aulas em algumas escolas particulares para academias de ginástica.	Entrevistas semi-estruturadas foram realizadas com 10 ex-alunos de escolas do Estado de São Paulo.
2 A Ginástica em escolas do agreste alagoano na perspectiva Crítico-Superadora: possibilidades para o enfrentamento do esvaziamento dos conteúdos clássicos da Cultura Corporal.	1 Joelma de Oliveira Albuquerque; 2 Irinaldo Deodato Silva; 3 Deysianne França Matos Silva.	Analisar as possibilidades de formação humana em múltiplas dimensões (históricas, filosóficas, artísticas, estéticas, técnicas, pedagógicas, competitivas, lúdicas, da saúde etc.) a partir de um conjunto de atividades intencionalmente organizadas no âmbito da UFAL/Campus Arapiraca e seus desdobramentos em escolas do agreste alagoano com o trabalho pedagógico dos primeiros formados pelo curso na perspectiva histórico-crítica e crítico-superadora, com o intuito de enfrentar o esvaziamento dos conteúdos clássicos da cultura corporal na instituição escolar, em especial o da ginástica.	Estas atividades pedagógicas foram realizadas no agreste alagoano, no Campus da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e em escolas situadas na cidade de Arapiraca e região, e se deram por meio da metodologia crítico-superadora e da pedagogia histórico-crítica. O trabalho com a ginástica parte das constatações: em torno do ensino da ginástica na escola, realizadas através da apropriação de estudos anteriores sobre o assunto; sobre o grau de apropriação deste conteúdo pelos estudantes do curso de EF licenciatura, por meio de levantamentos durante as aulas na universidade.

<p>3 Ginástica Geral e relações interpessoais: uma proposta no PIBID.</p>	<p>1 Eliana Ayoub; 2 Eliana de Toledo; 3 Elaine Prodócimo.</p>	<p>Relatar e analisar esta proposta de aprimoramento das relações interpessoais, num contexto da vivência e aprendizado da ginástica geral na escola, por meio de um projeto multidisciplinar universitário.</p>	<p>A proposta foi desenvolvida com todas as turmas da escola e consistiu em: levantamento inicial sobre o conhecimento dos alunos acerca da GG; apresentação de vídeos, em especial vídeos do Grupo Ginástico Unicamp (GGU), na busca do encantamento pela diversidade de experiências e possibilidades que a GG oferta; vivências corporais com materiais diversificados como bolas, bancos, cama elástica, cordas, bastões, arcos, malabares, pneus; e a elaboração de uma pequena composição coreográfica final em grupo, para ser apresentada para a própria turma.</p>
<p>4 Ressignificando a Ginástica Rítmica: um relato de experiência no Ensino Médio.</p>	<p>1 Ana Luiza Silva Costa; 2 Paula Nunes Chaves; 3 Antônio de Pádua dos Santos; 4 Maria Aparecida Dias.</p>	<p>Relatar a prática pedagógica realizada na escola, discutindo aspectos como a escolha do conteúdo, o processo de sistematização e operacionalização das aulas, apresentando o resultado final das mesmas.</p>	<p>O presente trabalho caracteriza-se como qualitativo-descritivo, na modalidade relato de experiência, resultante de uma prática pedagógica sistematizada denominada “Construindo a Ginástica Rítmica”, que se sucedeu pela aplicação de três aulas de Educação Física na Escola Estadual Francisco Ivo, localizada na cidade de Natal/RN. As aulas foram ministradas para uma turma de 10 alunos do 1º ano do Ensino Médio.</p>

<p>5 Ginástica como objeto de ensino: um relato de experiência no contexto PIBID/ Educação Física/ UFU.</p>	<p>1 Natalia Justino Batista; 2 Larissa Ramos Duarte; 3 Mayara Martins Belarmino; 4 Gislene Alves do Amaral.</p>	<p>Este trabalho foi elaborado no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Educação Física – Ensino Fundamental, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O programa foi idealizado pela CAPES (Fundação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), fundação do Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de contribuir para fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério.</p>	<p>Apresentação de imagens e vídeos que retratem movimentos ginásticos com e sem materiais, de solo, acrobáticos, individuais e em grupos, ginástica de academia e calistênica. Apresentação de materiais utilizados em alguns tipos de ginástica. Experimentação de movimentos ginásticos com corda. Experimentação de movimentos ginásticos com cordas em grupos de três ou quatro crianças. Experimentação de movimentos ginásticos com fitas. Introdução do conceito de “coreografia”, exemplificando a partir dos vídeos assistidos. Conversa com a turma sobre as facilidades e dificuldades de realizar os movimentos individualmente e de trabalhar em grupos. Ensaio e apresentação de uma coreografia de ginástica com fitas. Para encerrar a sequência pedagógica, foram produzidos desenhos e textos sobre as atividades desenvolvidas.</p>
---	---	---	---

<p>6 Projeto Ginástica Alegria na Escola: o festival e suas possibilidades superadoras na escola.</p>	<p>1 Cristina Souza Paraiso; 2 Roseane Soares Almeida; 3 Celi Nelza Zulke Taffarel.</p>	<p>O projeto tem o objetivo de contribuir com a formação continuada de professores da rede pública de ensino, assim como dos professores em formação, por meio da crítica a situação atual nas escolas, o estudo da teoria pedagógica, o debate sobre proposições crítico superadoras, em especial neste projeto com propostas de experimentações pedagógicas - ensino e pesquisa - para as escolas na perspectiva da educação emancipadora, tratando do conhecimento da cultura corporal nas aulas de Educação Física, em especial o conhecimento da ginástica.</p>	<p>Utilizamos como metodologia do ensino, o método didático da prática social, baseado na perspectiva histórico-crítica. Capacitação em curso intensivo de ginástica circense; seminário interativo e aprofundamento na ginástica; experimentação pedagógica em unidades escolares e nas universidades; Festival Ginástica Alegria na Escola; seminário interativo de avaliação professores da rede pública: referências básicas para o ensino da ginástica nas escolas; construção coletiva de material didático de referência.</p>
---	---	--	--

Fonte: Quadro de classificação dos trabalhos do CONBRACE 2013 (Adaptado pela autora, 2019).

No evento do ano de 2013 encontrou-se 06 publicações referendadas ao contexto ginástico no GTT – Escola. Destes, 05 trabalhos eram pôsteres e apenas 01 era na modalidade de comunicação oral. A maioria dos trabalhos discutiram a proposta do tema como uma possibilidade de ensino e com proposta de intervenção de apresentações mediadas por seus professores. A seguir, a apresentação e discussão sobre o material encontrado.

O trabalho de Rufino *et al.* (2013) aborda uma problemática relacionada a “terceirização” do ensino da Educação Física no ensino médio de uma escola particular em São Paulo para academias de ginástica “conveniadas”. Neste trabalho os autores explanam a dificuldade de reconhecimento da educação física enquanto componente curricular escolar obrigatório com particularidades e conteúdo próprio enquanto área de conhecimento formadora crítica e emancipadora.

Neste sentido, os achados dos autores, em sua pesquisa, quanto ao papel da ginástica, é a relação que se faz entre vigor físico e saúde, sendo, portanto, a ginástica uma forma de proporcionar aos estudantes um momento de saúde e descontração, visto que estes jovens estão em um momento de estresse relacionado principalmente ao vestibular.

Ainda na pesquisa realizada pelos autores, pode-se constatar que a ginástica, sobretudo a de academia, configura-se com um antagonista das aulas realizadas na escola, uma vez que a comprovação de matrícula em academias de ginástica por parte dos alunos nestes espaços dá o direito de dispensa das aulas. No caso das academias “conveniadas” havia uma espécie de controle de frequência, para que de fato esta “dispensa” das aulas estivesse sob uma “justificativa benéfica”. Logo, entende-se que há uma espécie de terceirização do processo de ensino aprendizagem do professor de Educação Física para as academias de ginástica. Não se pode pensar que Educação Física é limitada aos esportes e que seja menos importante que as demais disciplinas; ela tem o dever de proporcionar conhecimento nos diferentes temas da cultura corporal [jogos, esporte, dança, luta e ginástica] com exercício crítico de cidadania (COSTA *ET AL.*, 2016).

O trabalho de Albuquerque *et al.* (2013), traz um relato de experiência sobre o ensino da ginástica em escolas da rede pública em que se pode constatar uma precariedade e “esvaziamento” [do autor] do conteúdo nas escolas. Este relato de experiência traz uma possibilidade de preenchimento de lacunas deixadas sobre o *déficit* do ensino da ginástica ainda na formação de professores. Segundo o autor, isto é problemático porque reforça ainda mais o estereótipo da ginástica que em geral as pessoas acompanham pela televisão e afasta

ainda mais os graduando e futuros professores desse conteúdo, criando um mito de que a ginástica precisa de técnicas sofisticadas e equipamentos de última geração.

Uma das hipóteses para a construção desse trabalho foi a vivência empírica sobre a precariedade do conteúdo ginástica desde a graduação, o que por sua vez gera um ciclo sobre como a ginástica é negligenciada e deixada de lado nas escolas da educação básica e por sua vez não proporcionar vivências práticas às crianças e jovens das séries iniciais.

Embora a ideia de ginástica esteja dentro do que se conhece pelas transmissões das competições de alto rendimento, pode-se tranquilamente dizer que ela está muito além disso, acompanhando, sobretudo, o desenvolvimento humano no que tange elementos e movimentos do nosso próprio dia a dia. No entanto, mesmo que a ginástica esteja neste parâmetro, dentro de elementos básicos, não podemos negligenciar a vivência em que as técnicas são mais apuradas, como estas relacionadas ao alto rendimento, uma vez que isto faz parte da gama do que vem a ser a ginástica, sendo assim é importante apresentar e dar acesso, uma vez que isto se configura como um direito essencial na formação desses estudantes (tanto alunos da educação básica, como estudantes de Educação Física).

Sabe-se que esta realidade está muito distante das escolas/universidades públicas, no entanto, devemos pensar que além do imprevisto cotidiano vivido pelos professores nas escolas no que diz respeito a materiais (muitas vezes confeccionados artesanalmente), lutar e minimamente tentar dar acesso a esses materiais também é importante. No entanto, mais que anular os esportes de alto rendimento, os quais os alunos sempre se referem, o importante é situar os estudantes sobre o cenário ginástico oficial e a partir disso discutir e trazer para o mais próximo possível de uma possibilidade corporal para suas vidas. Não podemos desconsiderar, mas, apresentar e fazer saber como a modalidade pode vir a ser uma ferramenta de alavanque para o conteúdo quando adaptada ao contexto “escola”.

No terceiro trabalho, Ayoub *et al.* (2013), faz uma abordagem sobre Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, em Campinas, em que traz a ginástica geral uma possibilidade de conteúdo para a aproximação e criação de vínculos entre os alunos nas escolas de educação básica de São Paulo.

Os autores fazem um relato de experiência sobre suas ações no espaço escolar com o projeto intitulado “Multidisciplinar”, em que aproxima não só estudantes de Educação Física como estudantes de outras licenciaturas, como Pedagogia, Artes Visuais, Dança etc. O intuito dessa abordagem é de principalmente melhorar a formação inicial de professores de modo que

possam conhecer a ginástica e futuramente aplicá-la nas escolas em que possivelmente trabalharão, ao mesmo tempo em que já apresenta este conteúdo para as crianças no próprio espaço da escola, que ao que pode-se deduzir, serve como um laboratório de construção do conhecimento para os estudantes de graduação juntamente com os estudantes da educação básica.

Os autores destacam que além da oferta de experiências para os estudantes de graduação, as ações que debateram o conteúdo “Ginástica Geral” foram importantes para discutir com os alunos da educação básica questões relacionadas a gêneros e estereótipos culturalmente construídos, como por exemplo “papel de homens” e “papel de mulheres” na sociedade.

Estas questões são importantes de serem discutidas uma vez que a ginástica de maneira geral apresenta contato com os outros e isto se intensifica ainda mais quando se trata de ginástica geral (GG) e/ou Ginástica para Todos (GPT), já que são modalidades que geralmente se pratica em grupo. Nesse sentido, se faz importante a abordagem deste conteúdo de forma que possamos desconstruir estes estereótipos e debater juntamente com os alunos questões relacionadas à cultura e gênero de modo geral. Sendo assim, os autores trazem a ginástica como uma possibilidade de integração entre os estudantes da educação básica, além de uma ferramenta de quebra de estereótipos, principalmente os ligados aos papéis atribuídos socialmente a gêneros. Pensando neste espectro, vemos a importância de discutir, por exemplo, do porquê a própria modalidade Ginástica Rítmica ainda tem essa ruptura quando pensada no conceito FIG (esporte apenas praticados por mulheres).

No quarto trabalho, Costa *et al.* (2013) trazem um trabalho qualitativo-descritivo fruto de uma disciplina obrigatória “Educação Física no Ensino Médio”, em que fazem um relato da experiência vivida em uma escola da rede pública de ensino. Sendo assim, os autores escrevem a partir de suas experiências empíricas observadas no cotidiano do trabalho pedagógico do professor de educação física neste espaço.

A problemática trazida pelos autores diz respeito a pouca variação e sistematização de conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física, que acabam por ser tornarem repetitivas e sem um objetivo final na formação na vida dos estudantes, o que acaba por reduzir o papel do professor de Educação Física no espaço escolar, refletindo sobretudo em uma perda de identidade do professor com os conteúdos que devem ser ofertados neste espaço.

Além disso, no intuito de fazer a reflexão crítica juntamente com os estudantes, os autores trazem conteúdos que normalmente não são comuns ao cotidiano das escolas, neste caso o conteúdo escolhido foi a Ginástica Rítmica. Ademais, além da abordagem de conteúdos que não são comuns no cotidiano desses estudantes os autores também põem em evidência as problematizações secundárias relacionadas a gênero, uma vez que a Ginástica Rítmica é um esporte praticado massivamente por mulheres. Fica evidente, portanto, que a ginástica e mais especificamente a Ginástica Rítmica nas aulas de Educação Física se faz como uma ferramenta de resistência e quebra de estigmas, principalmente os relacionados a gênero, além de apresentar novos conteúdos e possibilidades nas escolas de modo geral.

Para estes dois últimos trabalhos (03 e 04), cabe uma reflexão ao trazer a modalidade de Ginástica Rítmica para discussão com os alunos, conduzindo a indagar-se sobre o pensamento sexista que a modalidade ainda apresenta e de como o comportamento dito feminino ainda está vinculado ao lado da arte e da música, coisas que se distanciam do universo masculino – construção de estereótipos. Porém, quando trazidas para a contextualização da escola e com o direcionamento de abordagem da modalidade na GG ou GPT, vemos que todo o intuito de integração e participação se faz presente quando não há uma segregação por papéis atribuídos, mas sim, de como os grupos podem relacionar-se saudavelmente. Afinal, quando este indivíduo participa, ele é alvo para promover a integração das pessoas e de grupos; e o desenvolvimento da ginástica com prazer e criatividade, ludicidade e expressão criativa são pontos fundamentais para os praticantes (AYOUB, 2013).

No quinto trabalho, Batista *et al.* (2013) trazem um relato de experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Federal de Uberlândia. A proposta é o ensino da ginástica em uma escola da rede pública e se baseia no fato da Educação Física ter uma lacuna quanto ao ensino da ginástica na escola e, segundo os autores, fazer a apresentação do conteúdo, bem como criar esta vivência é de suma importância para que os alunos legitimem este conteúdo e o reconheçam como parte da cultura produzida pela humanidade.

Além disso, o relato de experiência proposto pelos autores se apresenta como uma resolutiva, no que tange a falta de conhecimento em conteúdos por parte dos professores atuantes nas escolas, com isso eles sistematizam uma forma prática de fazer a apreensão deste conhecimento e repassá-lo nas aulas, uma vez que os próprios autores não tinham conhecimento na área. Neste sentido, a aplicação das aulas na escola em questão se deu também como um preenchedor da lacuna que estes graduando estavam tendo na própria

faculdade, sistematizando assim uma forma de apreensão de conhecimento, que está longe de ser a ideal – já que estes conteúdos deveriam ser ofertados na graduação – mas que resolve consideravelmente esta demanda. Sendo assim, para os autores em questão, a ginástica se apresenta como uma ferramenta de socialização de conhecimento historicamente construído pela humanidade de modo que essas práticas corporais possam recuperar sua identidade nesses espaços.

No sexto trabalho, Paraíso *et al.* (2013) trazem uma abordagem do ensino da ginástica nas escolas públicas da rede estadual da Bahia por meio do projeto “Ginástica Alegria na escola” que se baseia nas teorias pedagógicas de *Georges Snyders*. Este festival faz parte das ações de pesquisa do grupo LEPEL.

A problemática trazida pelos autores se dá em função da defasagem da ginástica nas escolas pública da rede estadual de ensino, sobretudo evidenciado por estudo prévio para identificação de lacunas tanto na educação básica, quanto na formação dos professores de Educação Física da Universidade Federal da Bahia. Foi observado, portanto a inexistência do conteúdo ginástica nestas escolas que se dava em função de uma não qualificação continuada de professores da rede pública. Sendo assim, o festival de ginástica se mostrou como um excelente atualizador e qualificador destes professores, uma vez que havia um déficit na abordagem deste conteúdo que estava relacionado principalmente com o não conhecimento da modalidade

Ademais, o festival se mostrou como um excelente espaço para a socialização do conhecimento no que diz respeito a todas as problemáticas que envolvem o ensino da ginástica, como por exemplo, falta de materiais, falta de espaço adequado e ainda falta de apropriação deste conhecimento. Além disso, este espaço foi importante para o debate de temas transversais que ficaram evidentes durante o acontecimento do evento, como por exemplo, gênero.

Posto isto, cabe à Educação Física sistematizar, para seu desenvolvimento, conteúdos específicos passando ao processo de internalização e interiorização de aprendizagens, tal, uma recuperação interna para uma operação externa, pois, a aprendizagem parte do princípio da interação social visando à internalização das ações corporais, das emoções, promovendo o desenvolvimento cultural do sujeito histórico, contribuindo para a transformação escolar (LORENZINI, 2013 *APUD* LORENZINI; TAFFAREL, 2018).

A seguir, o Quadro 2 caracterizará os trabalhos encontrados no CONBRACE do ano de 2015, posteriormente, analisados e discutidos, diante da proposta deste estudo.

Quadro 2

CONBRACE 2015			
Título	Autor (2015)	Objetivo	Metodologia
1 Ginástica Para Todos e exploração de materiais alternativos nas aulas de Educação Física escolar.	1 Rosana Mancini Vieira; 2 Tabata Larissa Almeida; 3 Romana Rosas Almada.	Apresentar materiais alternativos que vêm sendo usados no contexto escolar e como estes podem ser uma rica possibilidade de abordagem da ginástica na escola, auxiliando os processos de composição coreográfica que, junto com a formação humana do indivíduo, se apresentam como produto final da prática da GPT.	Natureza descritivo-exploratória. Foram selecionados e analisados textos presentes nos anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral (FIGG), compreendendo o recorte temporal entre os anos de 2001 até 2014, última edição do evento. Utilizou-se também outras literaturas como artigos de periódicos, livros, teses e monografias sobre o tema, além de documentos como planos de aulas de GPT oferecidas pelas autoras do presente trabalho nos projetos de extensão dentro da FEF-UNICAMP e suas experiências como membros do Grupo Ginástico Unicamp (GGU), no mesmo recorte temporal.
2 Acrobacia coletiva, composição coletiva e tematização como estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da Ginástica.	1 Tabata Larissa Almeida; 2 Marco Antonio Coelho Bortoleto.	Discutir a proposta pedagógica no projeto de extensão de Ginástica Acrobática da FEF – UNICAMP, cujo foco está na formação humana e que foi operacionalizado por meio da composição coreográfica coletiva e da tematização, além da demonstração pública do resultado em festivais ginásticos.	Um estudo de natureza descritiva-exploratória, a partir de uma experiência pedagógica realizada entre 2008-2014 no projeto de extensão “Ginástica” – Turma de “Ginástica Acrobática”. Foram analisados Planejamentos das Aulas e as apresentações nos Festivais Ginásticos (vídeos), além do Diário de Anotações da monitora responsável.

3 Ginásticas de Academia e Ensino Médio.	1 Elisângela Chaves; 2 Cristiane Guieiro Guimarães; 3 Paula Viana Lemuchi; 4 Camila Fidelix de Almeida.	Proporcionar aos alunos vivências práticas em algumas modalidades de exercícios físicos presentes nas academias de ginásticas. Proporcionar momentos de reflexões acerca da cultura presente nos ambientes de academias incluindo questões estéticas, nutricionais, comportamentais e sua evolução na sociedade.	Os alunos foram avaliados, sistematicamente, em provas escritas sobre os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula, e nas participações das aulas práticas através da observação subjetiva dos professores no campo do interesse, da motivação e no desempenho durante as aulas.
4 Processos de criação em um processo de Ensino-Aprendizado da Ginástica na escola.	1 Larissa Graner Silva Pinto.	Compreender as criações acerca do processo de ensino-aprendizado da ginástica na “minha escola”.	Perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano e perspectiva enunciativo-discursiva. Pesquisas em documentos de diversas áreas da arte, por acreditar que as diferentes manifestações artísticas se cruzam nessas reflexões sobre modos de criação.

Fonte: Quadro de classificação dos trabalhos do CONBRACE 2015 (Adaptado pela autora, 2019).

A perspectiva da ginástica escolar tem como principal embrião a participação dos escolares em uma proposição de participação com liberdade de expressão e formação do indivíduo através de uma proposta lúdica e de contextualização cultural. O aglomerado das experiências perpassa desde elementos que o aluno traz consigo, o que é apreendido por ele até os meios que o fizeram chegar a tal êxito. Logo, quando pensamos em ginásticas, não podemos descartar o contato com materiais/aparelhos que foram introduzidos no conteúdo e de como eles auxiliam na assimilação dos processos de construção. No ano de 2015 foram encontrados 04 trabalhos a serem discutidos.

No trabalho de Vieira *et al.* (2015), em uma pesquisa descritiva-exploratória, houve um interesse em trabalhos que discutissem justamente como esses elementos (aparelhos ou materiais) são utilizados nas aulas de Educação Física e de como podemos ter uma análise real a partir da produção do Fórum Internacional de Ginástica Geral – FIGG (2001 até 2014). Dos 395 trabalhos, apenas 99 tratavam de Ginástica Para Todos (GPT) nas escolas; desses, somente 27 trabalhos abordavam a utilização de materiais alternativos e de como são auxiliares no processo de ensino-aprendizagem da ginástica. Deste modo, nota-se um desânimo nas pesquisas no tangente aos materiais como suporte pedagógico.

Porém, as autoras acreditam que a utilização de materiais alternativos possam ser uma solução para a falta de verba nas escolas ou de materiais oficiais, sendo um leque de opções para o professor na exploração e familiarização da ginástica com os alunos, tanto nas vivências individuais de movimentos, quanto na melhoria do coletivo e na valorização cultural em que estão emergidos. Assim, a utilização de materiais alternativos (de diferentes tipos) no contexto escolar pode auxiliar o professor a enriquecer a criatividade dos alunos, encontrando tais materiais em seus cotidianos e transformando-os em elementos gímnicos.

O próximo trabalho (2) demonstra como o conteúdo Ginástica está imbricado com as dinâmicas de grupos e como movimentos coletivos estão sendo trabalhados dentro de uma proposta pedagógica. A modalidade da Ginástica Acrobática foi utilizada no projeto de extensão da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. A pesquisa de Almeida e Bortoleto (2015), focava a formação humana, além dos resultados construídos nas apresentações gímnicas. Uma proposta descritiva-exploratória, analisou os Planejamentos de Aulas, Vídeos de Apresentações e Diário de Anotações dos monitores responsáveis.

Como resultados observados, os alunos não só se mostraram mais ativos na participação de movimentos, mas como no significado dado a ele e nos aspectos da formação

humana. Visto que a maioria não tinha tido contato com a técnica de acrobacias coletivas, foi empregada a proposta pedagógica de um local acolhedor e que possibilitasse aos participantes a contribuição coreográfica que se conectassem com os temas geradores aos observadores sem ênfase às formalidades. Mesmo com escassez de movimentos acrobáticos, houve uma ação dos monitores que não sanou as limitações, mas foi uma importante estratégia para dar sentido à prática e facilitando nos conhecimentos da modalidade ginástica acrobática. E que apesar de algumas intervenções, no decorrer do tempo, era notável a independência de movimentos, formação de figuras e no fortalecimento das relações interpessoais observadas nas apresentações semestrais.

No terceiro trabalho, Chaves *et al.* (2015), a ginástica de academia foi utilizada como uma proposta pedagógica de ensino-aprendizagem para o Ensino Médio, e apoia-se pelas mudanças nos conteúdos da Educação Física, tornando-se um assunto contemporâneo, como espaço não somente de condicionamentos físicos, mas, de possibilidade de lazer e convívio social. As orientações Curriculares do Ensino Médio embasam-se para que estes jovens discutam valores e significados que há por dentro de tal prática. Assim, toma-se como curso, vivências práticas e reflexões acerca deste mundo das academias. Professoras e bolsistas (PIBID/UFMG) conduziram uma gama de assuntos pertinentes sobre modalidades de ginástica aeróbica, *Zumba*, *Crossfit* (versão adaptada para escola). Também, outros temas de mundo foram que circundam esse ambiente foram abordados. Os alunos foram avaliados de forma escrita e pelos seus efeitos motivacionais e de interesse na prática das vivências.

Extrapolar os muros da escola e trabalhar tais assuntos, ainda gera um desconforto, apesar do grande interesse dos alunos no tema “Ginástica de Academias”, mesmo que com entraves de formação, pois, os professores não souberam aprofundar os temas de fisiologia e treinamento desportivo, temas mais solicitados nas aulas, visto que, a maioria que frequenta esses lugares, dizem não serem/terem orientações corretas. De tal forma, ficou de aprendizado uma fragilidade na formação dos professores nos âmbitos da fisiologia e treinamento, parece que hoje fazem essa distinção entre: se trabalhar em escola, não precisa saber de coisas de academia (ou qualquer outro local do ensino formal e não-formal). Um pensamento equivocado quando levamos em consideração tanto os meios legais de que o assunto pode/deve ser trabalhado com os escolares, bem como, a necessidade da informação de locais frequentados e construídos por eles, constituído de práticas corporais de movimento na sociedade, fazendo parte da cultura, códigos e tecnologias que envolvem seus desenvolvimentos.

Por fim, na pesquisa (4) de Pinto (2015), foi desenvolvido um trabalho na escola em que a autora trabalha, sobre o processo de ensino-aprendizagem da ginástica. Para responder as indagações, a autora concentra-se no processo de – onde/quando; localizam/acontecem – e como foram constituídos e constituem o processo de ensino-aprendizagem. Foram encontrados alguns processos de criação no processo de ensino-aprendizagem, cada qual com suas particularidades. A autora elenca os principais: 1) quando ela era aluna da rede pública; 2) criado a partir das propostas metodológicas, elaboradas no seu tempo, espaço e principais interações transformadoras constituídas na universidade enquanto estudante; 3) nas relações com os alunos e; 4) naquele criado a partir dos alunos, nesse tempo/espaço, em suas interações.

A autora notou que foi no inacabamento de um processo é que foi gerado o próximo, decorrente da busca inerente, tornando-se o anterior afetado pelo próximo que o gerou. Ou seja, nos moldes do processo de criação do ensino-aprendizagem da ginástica, estão relacionados desde a concepção e vivências na escola (enquanto aluna), perpassa nas modificações sugeridas nas metodologias apreendidas na faculdade (graduanda), gerando o processo de modificação nas relações dos alunos (professora), transformando o processo de criação da ginástica pelos alunos, afetado em seu trajeto.

Importante ressaltar que dentro dos processos, mesmo quando falamos de formação ou do contato de conteúdo, não só da ginástica, mas desde as aulas de educação física até a própria formação, é comum sempre relembrarmos de experiências e viés empírico que nos fazem retomar à uma (re)análise sobre como o conteúdo que nos é apresentado ou de como podemos apresentá-lo ao sujeito, levando em consideração algumas nuances de tempo/espaço e ponderações dos alunos. Desta forma, considera-se, no professor, toda uma experiência de construção na sua trajetória e neste caso, como as experiências ginásticas são construídas a partir também do que por ele é vivido.

Frente ao evento deste ano, é possível perceber nas pesquisas do CONBRACE 2015 a apresentação de eixos mesclados de modalidades ginásticas que caracterizaram o contexto escolar de forma mais contundente no que diz respeito às pesquisas feitas na área, com análise de documentos e periódicos, traçando assim, um cenário produtivo/descritivo-exploratório de eventos ou de produção docente sobre o assunto. Muitos dos trabalhos do CONBRACE contam com a ajuda de grupos de estudos ou projetos de extensão com propostas ginásticas (Ginástica Acrobática, Para Todos e Academias) com foco na formação humana, pensamento crítico, nas relações interpessoais e, em sua maioria, tinham como modelo avaliativo ou de

retorno das proposições projetadas, a construção ou análise de apresentações coreográficas ginásticas dentro da intervenção feita durante o período de estudo ou atuação de projeto, possibilitando um material rico em conteúdo para produções acadêmicas.

Dentro do que foi abordado, alguns estudos corroboram com as nuances demonstradas por alguns autores da área que apontam problemas que as escolas e o conteúdo Ginástica vêm apresentando durante um longo período. Por exemplo, como são as limitações das escolas em apresentarem um espaço apropriado ou material/aparelhos de qualidade (não somente na ginástica), tornando a utilização de materiais alternativos um interesse comum e emergente (SCHIAVON, 2005). Este empecilho acaba por contribuir ao pouco desenvolvimento do conteúdo como algo inaplicável diretamente nas aulas ou nos questionamentos do porquê poucos alunos não tiveram contatos anteriores. Por outro lado, Maldonado e Bocchini (2015), mesmo encontrando tais dificuldades, utilizaram materiais alternativos e fizeram com que o próprio aluno participe do processo de criação de novos materiais, julgando importante para o processo de apropriação do discente enquanto produção do que ele vem aprendendo e construindo.

Outro ponto levantado, foi a presença da culminância em apresentações ginásticas ou na participação dos alunos em coreografias em que o próprio estudante criava seus movimentos, despertando seus atributos de convivência coletiva e sua criatividade. Assim, o contexto criativo do aluno está pautado em proposta crítica de ensino e um sentido lúdico que busca instigar a criatividade, produção e cultura, tanto no lazer como no mundo do trabalho (SOARES *ET AL.*, 1992). Os resultados nos trabalhos mencionados no ano de 2015 parecem sempre ter efeito positivo na construção e avaliação satisfatórias do ponto de vista do professor e dos alunos.

Ainda, houve trabalhos de cunho elucidativo da proposta de formação e processo de ensino aprendizagem. Os dois últimos trabalhos (2017) fizeram alusões à construção desse processo em que podem ser levados em consideração tanto os espaços fora do contexto escolar e estímulo do pensamento crítico, quanto aos fatores que transformam o processo de ensino-aprendizagem da ginástica. Em ambos os trabalhos, percebeu-se o caráter formativo do professor e das dificuldades de como ele pode constituir ou agregar em seus repertórios ginásticos de aulas, assuntos para que os discentes tomem em seu curso, uma maneira mais produtiva de transformar e criar perante o conteúdo. Esses elementos foram encontrados tanto nos assuntos em que o próprio professor precisa buscar mais conhecimentos para fomentar espaços fora do que usualmente é abordado. Desta forma, percebe-se que transversalizar os

assuntos e trazendo para o mais próximo dos alunos a realidade vivida, é possível romper e (re) significar dentro do aporte ginástico, pois, nesse contexto, a prática

[...] é necessária na medida em que a tradição histórica do mundo ginástico é uma oferta de ações com significado cultural para os praticantes, onde as novas formas de exercitação em confronto com as tradicionais possibilitam uma prática corporal que permite aos alunos darem sentido próprio às suas exercitações ginásticas (SOARES *ET AL.* 1992 p. 77)

Assim, é preciso estimular o pensamento crítico em locais que comumente não são praticados o ensino da ginástica (fora da escola), e conseqüentemente, abrir um leque de ideias e possibilidades diversas que não podem ser negadas aos alunos.

Tão diretamente, isso ocorre com a ginástica por alguns motivos que já foram esmiuçados neste trabalho e na decorrência de como o conteúdo vem sendo pouco abordado e sustentado por complementações de outras atividades, como o esporte, por exemplo. Também aparece com uma lacuna curricular que alguns professores culturalmente têm em afirmar que há diferenciação de conhecimentos que são do “contexto escolar” e o “externo à escola”. Uma mentalidade reduzida, obviamente, quando pensamos que todos os espaços podem ser pensados e são desenvolvidos por nuances sociais diversas no processo de desenvolvimento dos alunos, estando os conteúdos sujeitos a modificações e adaptações aos contextos.

Dito isto, é preciso que a ginástica seja colocada como um conteúdo na formação dos sujeitos e sobretudo que seja um debate franco e aberto, propondo possibilidades concretas no que está posto. Assim, uma nova maneira de enxergar e de aplicar o conhecimento na escola deve ser feita para que todos sejam abarcados e o trato com as alterações no trabalho pedagógico também altere o trato com a ginástica para melhor (PARAISO, 2011).

O próximo quadro (3) fará referências às produções do CONBRACE no ano de 2017. Nele estarão apresentados os artigos com seus respectivos autores e tematização abordada, também com relatos e análises sobre o material encontrado.

Quadro 3

CONBRACE 2017 (Único arquivo)			
Título	Autor (2017)	Objetivo	Metodologia
<p>1 A Ginástica Rítmica na Escola: relato de experiência.</p> <p>Pág. 1424</p>	<p>1 Alessandra Cristina Raimundo;</p> <p>2 Gabriela Porto;</p> <p>3 Jéssica Castro.</p>	<p>O objetivo desta experiência foi conhecer, identificar e vivenciar a Ginástica Rítmica e seus elementos constitutivos contextualizando historicamente sua origem no mundo e no Brasil.</p>	<p>Organização em uma sequência de 12 aulas para as turmas de segundo e terceiro ano do ensino fundamental em uma escola pública, duas vezes por semana com horário de 50 minutos. Princípio de atividades individuais e coletivas, ora direcionado pela professora e ora organizado coletivamente de forma autônoma pelos alunos, divididos em subgrupos. A culminância: uma coreografia organizada pelos subgrupos e apresentada para turma</p>
<p>2 A tematização da Ginástica nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Médio do Instituto Federal.</p> <p>Pág. 1504</p>	<p>1 Daniel Teixeira Maldonado.</p>	<p>O objetivo desse estudo foi relatar uma experiência pedagógica na qual o docente de EF tematizou a ginástica buscando desenvolver o posicionamento crítico dos estudantes sobre essa manifestação da cultura corporal de movimento.</p>	<p>Relato de experiência realizada com duas turmas de 1º ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do campus São Paulo, durante o quarto bimestre de 2016. Cada turma continha entre 40 e 50 estudantes. Para descrever esse relato de experiência foram utilizadas as fotos das aulas, os trabalhos dos estudantes, as filmagens das coreografias elaboradas pelos alunos e as anotações realizadas pelo docente no seu diário de campo.</p>

<p>3 Ginástica: uma possibilidade no PIBID.</p> <p>Pág. 1589</p>	<p>1 Antonio Higor Gusmão dos Santos.</p>	<p>O presente ensaio tem o objetivo de relatar a experiência didático-pedagógica de intervenção do conteúdo ginástica na turma 300 do Ensino Médio.</p>	<p>O subprojeto de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, se desenvolve na escola da rede pública estadual, Margarida Pires Leal, da seguinte maneira: um supervisor e dois bolsistas em cada turma da escola. Cada bimestre é decidido entre o supervisor e os bolsistas qual o conteúdo que o mesmo deverá fazer as intervenções. No 4 bimestre do ano de 2016, ficou acordado que os bolsistas iriam intervir nas aulas que o conteúdo fosse a Ginástica.</p>
--	---	---	--

Fonte: Quadro de classificação dos trabalhos do CONBRACE 2017 (Adaptado pela autora, 2019).

No ano de 2017, as pesquisas sobre ginásticas foram apenas na modalidade pôsteres e menores (03) que nos outros eventos, percebeu-se então um decréscimo nas publicações sobre o assunto, porém, todos os três trabalhos tratavam de experiências pedagógicas a qual a Ginástica Rítmica e Ginástica como um todo foram trabalhadas e apontadas como elementos de apresentação deste conteúdo para os alunos que tiveram tais vivências. Tanto as experiências dos estudantes, quanto a dos profissionais que intermediavam o processo de ensino e aprendizagem, estiveram envolvidos com a finalidade de apresentações para que tivessem um feedback sobre as aulas ministradas.

A intervenção de Raimundo *et al.* (2017), trazia o conteúdo da GR para o contexto escola, apresentando como tal modalidade poderia ser trabalhada nas aulas de Educação Física e problematizar o porquê de seu pouco acesso, desde seus movimentos e sua história. Assim, sua constituição deu-se em um conjunto de processos entre professor e alunos para tal finalidade, que seria apresentações ginásticas entre subgrupos formados nas aulas. A culminância na apresentação possibilitou aos alunos novas possibilidades corporais de forma lúdica e participativa.

No pôster seguinte, Daniel Maldonado (2017), em seu relato de experiência pedagógica com alunos do Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo, trabalhou o conteúdo Ginástica para desenvolver o pensamento crítico dos estudantes, utilizando fotos, vídeos das aulas aplicadas e um caderno de campo para anotações. Os resultados foram a conscientização da ginástica de academia e de assuntos pertinentes que incomodam a sociedade nas ginásticas de competição, tais: racismo, machismo, homofobia, anabolizantes, desigualdade social e ocupação das escolas. Desta forma, foi possível utilizar uma grande maioria de ginásticas e elementos gímnicos para o desenvolvimento do posicionamento crítico dos temas que assolam a sociedade moderna.

Nesses dois trabalhos, é importante ressaltar que para que tais processos tivessem êxito, foi necessário um processo de abordagem sobre o que os alunos traziam de vivências e conteúdo de vida pessoal para que os discursos fossem fomentados para posteriormente serem debatidos e incrementados no debate de ideias. Os profissionais tiveram o cuidado de utilizar ferramentas pedagógicas visuais para que o arcabouço e a contato com a ginástica tornasse ampliado e complementados ao que os discentes traziam consigo. A partir disso, a prática pedagógica começava a ganhar corpo necessário para intervenções e apresentações das possibilidades construídas nas aulas, logo, entende-se a importância de contato e conduta nas

aulas intermediada pelo professor/aluno para que se tenha sucesso, viabilizado pelo aporte didático e abordagens da realidade de cada um.

Partindo disso, a publicação de Santos (2017) aponta a iniciativa para o aperfeiçoamento e valorização na formação de professores desde a graduação nas atividades didático-pedagógica do Ensino Médio. O trabalho foi desenvolvido também através do PIBID com a ginástica acrobática possibilitando a exploração, bem como, as intenções, limitações e possibilidades corporais. O resultado foi o prazer das aulas proporcionando a autonomia nas formações e criação de figuras e formas. Daí, vale destacar a tal valorosa experiência docente desde a graduação. Afinal, todas as publicações no ano de 2017 apresentaram que o conteúdo Ginástica envolveu-se diretamente com as práticas didático-pedagógicas e de como o conteúdo pode ser trabalhado no currículo das escolas. Quebrando os paradigmas da discussão do conteúdo enquanto esportivização e de utilização de aparelhos específicos.

Vale destacar que quando se fala da sistematização de conhecimento, sobretudo, em que nível escolar ele estará assimilado, todas as partes envolvidas estão pautadas em um ciclo de aprofundamento. Quando pensamos nas proposições dos trabalhos apresentados e desmitificados da análise em tela, reportamo-nos ao ciclo de sistematização proposto em Soares *et al.* (1992) em que, ao pensarmos no ensino médio, o conhecimento implica nas formas técnico/artístico aprofundados em ginástica artística, rítmica ou em outras ginásticas, além do que, também impliquem no conhecimentos científico/técnico em ginástica geral em uma perspectiva crítica do significado do que é atribuído socialmente.

Traçando o perfil sobre os objetivos, pode-se observar trabalhos com a análise da Educação Física no ensino médio; formação humana em múltiplas dimensões a partir de atividades organizadas; relatos e aprimoramento das relações interpessoais através de projetos; discussão sobre prática pedagógica, sistematização e operacionalização das aulas; contribuições para a formação continuada de professores; apresentação e construção de materiais alternativos; discussão de propostas pedagógica através de projetos de extensão; proposição de vivências e exercícios em academias e reflexões sobre a cultura nesses ambientes; compreensão o processo de criação através de instrumentos dentro do contexto ensino-aprendizagem e; por fim, a construção de festivais ou apresentações ginásticas como parâmetro de aplicação do conteúdo Ginástica. Estes foram os objetivos evidentes dentre os trabalhos encontrados nos eventos.

Sobre as metodologias aplicadas, os instrumentos foram: entrevistas semi-estruturadas, abordagens crítico-superadora e pedagogia histórico-crítica, apropriadas por estudos sobre Ginástica a partir de alunos e professores; levantamento inicial do assunto pelos alunos, apresentação de vídeos e apresentação (Ginástica) final; qualitativo descritivo por relato de experiência resultante de uma prática pedagógica sistematizada; apresentação de imagens e vídeos, materiais, experimentação de movimentos e aparelhos, introdução à coreografia, conversa, ensaio, apresentação, produção de textos e desenhos sobre atividades desenvolvidas; método didático da prática social na perspectiva histórico crítica, capacitação, seminário, festival e seminário de avaliação, construção coletiva de materiais; pesquisas descritivo-exploratória; pesquisas descritivo-exploratória a partir de experiências pedagógicas, aulas, festival e diário de anotações; pesquisa de documentos com perspectiva histórico cultural e enunciativo-discursivo; avaliação em provas sobre o conhecimento, participação em aulas e observação do professor; aulas organizadas pelo professor e pelo coletivo com culminância de coreografias; relato de experiência descrito por fotos, trabalhos, filmagens de coreografias elaboradas pelos alunos e anotações em diário de campo e; intervenção do conteúdo ginástica mediada por supervisor e bolsistas do PIBID. Estes foram o aporte metodológico caracterizado nas produções dos eventos dessa pesquisa.

Desta forma, pode-se perceber que nas produções nos três anos de eventos do CONBRACE analisados neste recorte temporal, houve pesquisas de embasamento teórico descritivo exploratório, com foco na formação humana e nas relações pessoais, propostas pedagógicas de locais mais acolhedores, elaboração de coreografias, apresentações, análises em vídeos e de como a necessidade de planejamento de aulas tinham uma importância no processo de abordagem dos alunos para com o conteúdo. Na atuação em sala de aula também foi observado a ação de professores e bolsistas, projetos de pesquisas e extensão de universidades como auxiliares e promotores de diagnósticos do cenário produtivo do conteúdo Ginástica. Além de temas relevantes de transversalização, tais como: estética, gênero, anabolizantes, corpo e sociedade, sujeitos físico e emocional e academias de ginásticas. Sobretudo, o despertar nos indivíduos do pensamento crítico sobre o mundo que os cerca.

Portanto, é notório a importância dos processos de ensino-aprendizagem da ginástica e de como o assunto deve tornar-se interessante durante as aulas. Ao analisarmos a literatura sobre o suporte ginástico que tenderia a uma interatividade mais aplicada e recebida, afirma-se que a Ginástica Geral traz uma possibilidade de uma reconstrução da ginástica dentro das

escolas e na Educação Física escolar em uma perspectiva de “confronto” e síntese, também despertando a participação, o lúdico e criatividade, mas, para que tudo possa de fato acontecer, é preciso que aja apoio nos referenciais teóricos-metodológicos fomentando caminhos nessa direção (AYOUB, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Debruçar sobre as temáticas em que o conteúdo Ginástica pode tangenciar, é ir muito mais além do que imaginava enquanto um conteúdo o qual fora apresentado pontualmente. É pensar na prática corporal enquanto possibilidade, por meio de movimentos, coreografias, a dinâmica enquanto modalidade, assim como pensar na sociedade e transversalizar assuntos relevantes de maneira crítica, que transformam, significam e ressignificam o indivíduo; mediados pelos papéis de professores e alunos. Ainda mais quando se pensa nas vidas que estão envolvidas, que tudo isso pode partir das escolas e seguir com os indivíduos por longas jornadas de maneira prazerosa. Talvez isso seja a primeira lição de todo o estudo – o aprendizado a partir das inquietações que a Ginástica trouxe para que este trabalho fosse concluído.

Assim, demonstra-se as considerações a partir de tais inquietações. Os trabalhos apresentados no CONBRACE estão massivamente na categoria pôster. Este quantitativo de trabalhos está longe de ser um número bom no campo da produção científica, sobretudo, quando levamos em consideração a dimensão do evento, principalmente, as produções nos anos recortados, nota-se que foram ficando cada vez mais tímidas. No primeiro ano em análise, por exemplo, eram 06 trabalhos e no último, apenas 03, ou seja, as produções reduziram pela metade. As ações de afirmação da produção com o conteúdo até mostrou-se mais atuante, visto que esses trabalhos tinham um contato mais direto entre escola, professores e alunos. Porém, isto reflete a própria realidade da Ginástica na Educação Física, que por muitas décadas, por estar ligada ao movimento militarista, acabou gerando um distanciamento com os professores em virtude de um estigma que não reflete as potencialidades reais do conteúdo, gerando uma cultura de não aplicação ou má aplicabilidade.

Embora a produção científica não seja quantitativamente ideal, qualitativamente, estes trabalhos apontam para uma direção oposta, mostrando, sobretudo uma compreensão sobre o tema “Ginástica” no âmbito escolar, realçando principalmente os eixos transversais possíveis a serem trabalhados dentro do tema, como é o caso do gênero, que foi bastante visado em vários trabalhos. Além disso, estes trabalhos apontam para um reconhecimento em relação à pouca atenção que se dá a ginástica no âmbito escolar, o que reflete principalmente em uma privação de acesso a um conteúdo básico da Educação Física, estabelecendo uma relação complementar a outros conteúdos, no caso, mais frequentemente ao conteúdo Esporte.

Os autores em questão apontam para algumas possíveis causas: a primeira estaria ligada com o fato de a Ginástica não ser um conteúdo abordado na formação de professores (lacuna curricular), o que conseqüentemente gera profissionais com pouco conhecimento e domínio nesta área e, que por este motivo, o conteúdo é deixado de lado na escola. O segundo motivo está relacionado diretamente com o primeiro e ele diz respeito ao predomínio de “uma certa visão” que se tem sobre Ginástica. Os autores relatam que a visão dos professores que não trabalham com Ginástica está relacionado com o esporte de alto rendimento, o qual eles assistem nas grandes competições e, por este motivo, entendem que não há possibilidade de trabalhar o conteúdo na escola. Este segundo ponto ainda possui um desdobramento, que é fato do conteúdo ser ignorado em função da “falta de materiais” e “espaços apropriados”, no entanto, o que se leva em consideração em relação a este argumento é a visão esportivizada da Ginástica e não de uma promotora de visão crítica.

Uma terceira causa apontada, é a falta de planejamento e sistematização do conteúdo nas aulas, os trabalhos que traziam relato de experiência na escola apontam tanto para a falta de entendimento do professor de EF, quanto a abordagem de acordo com as seriações na escola, neste sentido, os professores de EF, por falta de domínio do conteúdo (possivelmente) não conseguem sistematizar e organizar aulas de acordo com a idade/série de seus alunos, levando em consideração suas necessidades, habilidades e limitações. Isso reflete diretamente ao fato de não saberem discutir repertório ginástico e paralelamente relacionar com a produção cultural dos discentes. Mas, foi possível observar o aporte que os grupos de pesquisa e extensão tiveram para concepção das produções, visto que, há uma importância nesses programas, pois, acabam sendo auxiliares e norteadores para a produção acadêmica e campo de atuação e experimentação da docência.

Um outro apontamento, porém, em menor grau estaria relacionado com a aceitabilidade dos alunos em relação ao conteúdo. Os autores relatam uma certa tendência sexista dos alunos (principalmente os meninos) no que diz respeito aos papéis de gênero, no entanto, o que podemos refletir sobre isto é fato de que a aceitabilidade dos alunos em relação ao conteúdo ginástica está mais relacionado com a falta e frequência da abordagem deste conteúdo na escola, do que uma negação e não aceitabilidade por si só, logo, o que podemos inferir sobre isto é o fato de que a não abordagem deste e o não esclarecimento de questões transversais a este tema pode reafirmar preconceitos socialmente disseminados. E a transversalização do conteúdo com o mundo dos alunos, intermediado pelos professores,

acaba por relacionar-se diretamente com os significados culturais dos praticantes e suas produções.

Fica evidente, portanto, que a Ginástica não é importante somente para a aprendizagem das capacidades e valências físicas, mas se afirma como uma excelente ferramenta para se trabalhar com temáticas transversais. Esta importância afirma-se ainda mais neste momento histórico tão caótico em que vivemos no Brasil. Dessa forma, garantir o ensino da Ginástica na escola e nos cursos de formação de professores de Educação Física é muito salutar, uma vez que cabe ao professor juntamente com seus alunos a reflexão crítica.

Cabe pensar nos assuntos pertinentes à Ginástica, a Educação Física e à Escola de maneira que juntas fomentem uma formação da cidadania e de indivíduos críticos. E que mesmo com os entraves supracitados, os docentes façam uma aplicação comprometida com causas e buscando soluções sociais dentro do contexto educativo. Mesmo quando se pensa nos limites da prática docente, limitações pedagógicas, espaços e o próprio sistema educacional do Brasil, possamos contribuir através do conteúdo Ginástica na aprendizagem e no desenvolvimento pelo interesse de alunos que levem consigo o valor e a vontade da prática para as suas vidas de forma prazerosa e reflexiva.

Dentro das possibilidades da Ginástica Escolar, podemos observar nos trabalhos publicados, por exemplo, que dentre os objetivos formulados para atuação do ensino e aprendizagem do conteúdo, dentro das propostas pedagógicas, o desenvolvimento dos alunos para uma atuação de adultos mais conscientes de seu corpo, com estilos de vida melhorados, construindo hábitos saudáveis mesmo quando saírem da escola. E metodologicamente, o empenho na ajuda da formação continuada do professor e o processo de ensino-aprendizagem sobre as abordagens para saber o que os alunos sabiam sobre Ginástica, e após, como passaram a pensar a Ginástica. Isto feito, o corpo do processo pedagógico começava a formar-se para a composição e criação de apresentações e festivais. As proposições de Ginásticas mais aplicadas para a escola, segundo os trabalhos, foram a GG e GPT, com seus fins não competitivos e mais abrangentes, respeitando limitações, a pluralidade dos agentes com finalidade de demonstração.

Portanto, de forma crítica e criativa a Ginástica na escola, sobretudo, deve promover um diálogo na sua proposta de ensino entre professor e alunos para que discutam o conteúdo, quebrando paradigmas e fomentando a formação de cidadãos. E também, para que possam possibilitar a sua vivência nas mais diversificadas esferas sociais, com diferentes materiais,

espaços, com diferentes técnicas e tecnologias. Assim, a Ginástica, seja ela Geral, Para Todos, disseminado em modalidades (artística, rítmica, acrobática, trampolim, Duplo e *Tumbling*, Aeróbica, Acrobacia e *Parkour*) ou ainda, as modalidades não reconhecidas pela FIG, mas que apresentem uma estrutura gímnica que discutam assuntos relevantes para a vida do indivíduo, devem servir de aportes e subsídios para incrementarem as propostas pedagógicas do ensino da Educação Física, sendo cada vez mais frequentes nas aulas as abordagens sobre o conteúdo Ginástica.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. 3ª edição – Campinas, SP: editora Unicamp, 2013.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física /Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997.
- CONCEIÇÃO, Ricardo B. **Ginástica Escolar**. 4ª edição. Editora Sprint, 2003.
- COSTA, A. R.; MACÍAS, C. C. C.; CUNHA, C. L. C.; MATTOS, L. **Ginástica na escola: por onde ela anda, professor?** Conexões. V14 n. 4. P. 76-96. Out/dez 2016. Campinas-SP.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G. N. S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; MOTA e SILVA, E.V.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES, L.; PONTES, G.; CUNHA, F. **A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais**. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, v.15, n.1, p.17-32,jan-jun, 2001.
- FIG. **Federação Internacional de Ginástica**. Disponível em: <<https://www.gymnastics.sport/site/about.php>>. Acesso em: 14.08.2019.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GALLARDO, J. S. P.; TRUZZI, L. **Educação Física e movimentos gímnicos**. In: GAIO, R.; SEABRA, L. J.; DELGADO, M. A. Formação Profissional em Educação Física. 1ª Edição. Editora Fontoura. São Paulo, 2013.
- GYMNASESTRADA. **Evento Não Competitivo de Ginástica Para Todos**. Disponível em: <<https://www.wg2019.at/wg2019/en/world-gymnaestrada/come-together>>. Acesso em: 14.08.2019.
- LORENZINI, A. R.; TAFFAREL, C. N. Z. **Os níveis de sistematização da ginástica para a formação de conceitos na educação escolar**. Rev Bras Ciênc Esporte. 2018;40(3):302---308.
- MALDONATO, D. T.; BOCCHINI, D. **Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico**. Revista Motrivência, v. 27, n. 44, p. 164-176, maio/2015.
- OLIVEIRA, Nara R. C.; LOURES, Luiz F. C. **Ginástica Geral na escola: uma proposta metodológica**. Pensar a Prática 7/2: 221-230, Jul./Dez. 2004.
- PARAISO, C. S. **O trato com o conhecimento da ginástica: um estudo sobre possibilidades de superação**. Revista Motrivivência Ano XXIII, nº 36, P. 169-168. Jun. 2011.

PEREIRA, Flávio Medeiros. **A favor da ginástica no cotidiano da Educação Física no Ensino Médio**. Revista Brasileira Atividade Física & Saúde - v.11 - n.2 – 2006. Florianópolis-SC.

RESENDE, H. G.; SOARES, A. J. G.; MOURA, D. L. **Caracterização dos modelos de estruturação das aulas de educação física**. Motriz, Rio Claro, v.15, n.1, p.37-49, jan./mar. 2009.

SÁNCHEZ GOMBOA, Silvio. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argas, 2008.

SCHIAVON, Laurita Marconi. **Materiais alternativos para a Ginástica Artística**. In: NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Coaut. de). Compreendendo a ginástica artística. São Paulo, SP: Phorte, 2005.

SCHIAVON, Laurita Marconi; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **Outros desafios da prática da ginástica na escola**. In: MOREIRA, Evandro Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov (Org.). Educação física escolar: desafios e propostas. Ed. 2ª. Várzea Paulista-SP. Editora Fontoura, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Carmem Lúcia. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____, Carmem Lúcia. **Educação física: raízes européias e Brasil**. 4ª Edição. Campinas-SP, Autores associados, 2007 – (Coleção Educação Contemporânea).

_____, Carmem Lúcia. **Da arte da ciência de movimentar-se: primeiros momentos da ginástica no Brasil**. In: DEL PRIORE, M.; MELO, V. A. (Organizadores). História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais. São Paulo. Editora da Unesp, 2009. v.1, p. 133-178.

_____, Carmem Lúcia. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 3ª edição. Campinas-SP. Autores Associados, 2005.

SOUZA, E. P. M. **O Universo da Ginástica Geral: evolução e abrangência**. In: **Fórum Internacional de Ginástica Geral** - Curitiba - Paraná - Brasil, 2003, Curitiba. In: Anais do Fórum Internacional de ginástica Geral, 2003.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. Tese de Doutorado, UNICAMP, Faculdade de Educação Física, Campinas (São Paulo), 1997.

VIGARELLO, G. **A invenção da ginástica no século XIX: movimentos novos, corpos novos**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n. 1, p. 9-20, set. 2003.